



PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE MISSAL
2019-2029
PROCESSO DE REVISÃO 2018

DIAGNÓSTICO
PRODUTO 02 – PARTE II



Prefeitura Municipal de Missal – Paraná

ANÁLISE TEMÁTICA INTEGRADA – 2ª FASE – PARTE II

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE MISSAL

Processo Licitatório TP – 024/2018. Contrato nº546/2018.

Missal

2019

Possamai Construtora LTDA

APRESENTAÇÃO

Este **Produto 02/Parte II – ANÁLISE TEMÁTICA INTEGRADA**, consiste na análise do uso e ocupação do solo atualmente referente a infraestrutura e equipamentos de serviço público, análise da expansão urbana de acordo com a capacidade de suporte ambiental e análise das condições de moradia atual, conforme Contrato de Prestação de Serviços nº 546/2018, assinado em 07 de dezembro de 2018 e Ordem de Serviço emitida em 07 de dezembro de 2018 entre Construtora Possamai LTDA e a Prefeitura Municipal de Missal.

EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

GUIDO JACÓ STEFFENS

*Diretor do Departamento de Engenharia
Engenheiro Civil
Coordenador da Equipe Técnica Municipal*

ANDERSON SCHWENDLER

*Servidor Efetivo
Engenheiro Civil*

ANDREIA KLIER

*Servidora Efetiva
Desenhista*

ADRIANO SPANHOLI

Secretário Municipal de Finanças

CLÓVIS LEANDRO DONEL PLETSCH

*Servidor Efetivo
Contador*

EDEMAR FILIPIN

Secretário Municipal de Planejamento

MAYCO DIONE ESCHER

*Servidor Efetivo
Assistente Administrativo*

MAURO KERN PAULI

Secretário Municipal de Administração

PAMELA GALLAS BUCHE

*Servidora Efetiva
Tecnóloga Ambiental*

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL
SEGMENTO GOVERNAMENTAL

EDEMAR FILIPIN

Titular

MAYCO DIONE ESCHER

Suplente

GUIDO JACO STEFFENS

Titular

JAIR DONEL

Suplente

ANDREIA KLIER

Titular

DELMAR BORBA DA SILVA

Suplente

ADRIANO SPANHOLI

Titular

RUDI SCHERER PAETZOLD

Suplente

ANDERSON SCHWENDLER

Titular

PAMELA GALLAS BUCHE

Suplente

SEGMENTO DA SOCIEDADE CIVIL

GERSON ANDRÉ MAKUS

Titular

AMAURI WELTER

Suplente

LEOCIR STODULSKI

Titular

CARLOS ALBERTO BATISTI

Suplente

EVANDRA PASQUALI

Titular

PAULO AIRTON FEYH

Suplente

TIAGO VELLOSO RODRIGUES

Titular

ANDRÉ LUIZ SCHOFFEN

Suplente

CARLOS JUAREZ TONES

Titular

AFONSO PAETZOLD

Suplente

CONSULTORIA CONTRATADA
CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

EQUIPE TÉCNICA CONSULTORIA

JULIENNE RONSONI

Arquiteta e Urbanista

Coordenadora da Revisão do PDM

LANDOALDO POSSAMAI

Engenheiro Civil

MARYANARA GOMES DA SILVA

Arquiteta e Urbanista

TIAGO LUIZ KOECHE

Arquiteto e Urbanista

Mapeamento

THAIS CAROLINE REISDORFER DOMINSKI

Estagiária de Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	9
LISTA DE QUADROS.....	10
LISTA DE TABELAS.....	11
LISTA DE MAPAS.....	13
LISTA DE SIGLAS.....	14
1. ANÁLISE DO USO E OCUPAÇÃO ATUAL DO SOLO.....	15
1.1 ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL.....	15
1.2 EVOLUÇÃO DO USO E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL.....	15
1.3 ESTUDO DE SATURAÇÃO DO ZONEAMENTO URBANO.....	17
2. ASPECTOS SOCIOESPACIAIS.....	24
2.1 MICRORREGIÕES.....	24
2.2 PERFIL DA POPULAÇÃO.....	27
2.3 DINÂMICA DEMOGRÁFICA.....	29
2.4 EVOLUÇÃO POPULACIONAL.....	31
2.5 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL.....	33
2.6 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO.....	35
2.7 ÁREAS SUBUTILIZADAS, OCUPAÇÃO DO SOLO E ÁREAS COM PRECARIEDADE DE INFRAESTRUTURA, SEGUNDO BAIRROS, LOCALIDADES, RELACIONANDO DENSIDADE CONSTRUTIVA, DENSIDADE DEMOGRÁFICA E CAPACIDADE DE SUPORTE DA INFRAESTRUTURA.....	36
2.8 ANÁLISE DA POLÍTICA DE HABITAÇÃO POPULAR.....	42
2.9 SÍNTESE DOS PROBLEMAS SOCIAIS.....	48
3. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS.....	51
3.1 SETORES DA ECONOMIA.....	51
3.1.1 AGROPECUÁRIA.....	55
3.1.2 INDÚSTRIA.....	61
3.1. COMÉRCIO E SERVIÇOS.....	64
3.2 DADOS ECONÔMICOS DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA.....	67
3.3 OFERTA E DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGO SEGUNDO RENDA.....	71
4. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO ATUAL VERSUS AS CAPACIDADES DE SUPORTE AMBIENTAL E DE INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS.....	73
5. LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA ATUAL.....	78
5.1 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO E MUNICIPAL.....	79
5.2 LEI DO PARCELAMENTO DO SOLO URBANO.....	80
5.3 LEI DO SISTEMA VIÁRIO.....	80
5.4 LEI DO PERÍMETRO URBANO.....	81
5.5 LEI DO CÓDIGO DE OBRAS.....	81
5.6 LEI DO CÓDIGO DE POSTURAS.....	81
5.7 LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA.....	82

5.8 QUESTÕES RELACIONADAS À ADEQUAÇÃO DA LEGISLAÇÃO À REALIDADE DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO EXISTENTE	82
6. EXPANSÃO URBANA VERSUS AS CAPACIDADES DE SUPORTE AMBIENTAL E DE INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS	89
REFERÊNCIAS	95

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mesorregiões do Estado do Paraná – Oeste	25
Figura 02: Microrregião de Foz do Iguaçu.....	26
Figura 03: Distribuição do setor industrial paranaense em 2016.....	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Leis urbanísticas existentes e alterações	78
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Domicílios segundo tipo e ocupação – 2000 - 2010.....	17
Tabela 02: Municípios pertencentes à Microrregião 24 – Geográfica de Foz do Iguaçu	27
Tabela 03: Distribuição da população segundo tipo de domicílio em 2010 no município de Missal.....	27
Tabela 04: População segundo raça/cor no município de Missal.....	28
Tabela 05: População segundo faixa etária e sexo no município de Missal	28
Tabela 06: Comparativo de densidade demográfica nacional, estadual e municipal de 2010	30
Tabela 07: Densidade demográfica do município de Missal	30
Tabela 08: Taxa de urbanização do município de Missal.....	31
Tabela 09: Evolução populacional do município de Missal em 2010	31
Tabela 10: População segundo faixa etária e sexo no município de Missal	32
Tabela 11: Longevidade, mortalidade e natalidade da população do município de Missal....	33
Tabela 12: Índice de desenvolvimento humano no município de Missal.....	34
Tabela 13: Índice de desenvolvimento humano em 2010 nos municípios de Curitiba, Foz do Iguaçu e Missal	34
Tabela 14: Índice Ipadres de desempenho municipal do município de Missal	35
Tabela 15: Distribuição da população segundo tipo de domicílio no município de Missal e projeção para 2018-2028	36
Tabela 16: Número de domicílios permanentes segundo atendimento da infraestrutura urbana no município de Missal	37
Tabela 17: População cadastrada pelos técnicos da COHAPAR no município de Missal	43
Tabela 18: Número de unidades construídas pelo Programa Minha Casa Minha Vida no município de Missal.....	43
Tabela 19: Número de domicílios particulares permanentes segundo a condição de ocupação em 2010.....	44
Tabela 20: Número de domicílios recenseados segundo tipo e uso no município de Missal .	44
Tabela 21: Índice de Vulnerabilidade Social do município de Missal	48
Tabela 22: Indicadores estruturantes do Índice de Vulnerabilidade Social do município de Missal.....	49
Tabela 23: Número de estabelecimentos e empregos segundo atividades econômicas no município de Missal.....	54
Tabela 24: Tipo de relação com o produtor em 2017 no município de Missal	56
Tabela 25: Condição legal do produtor agropecuário em 2017 do município de Missal	56
Tabela 26: Propriedades agropecuárias e área segundo a condição do produtor no município de Missal.....	57
Tabela 27: Utilização da terra em 2017 no município de Missal	57
Tabela 28: Evolução da produção agrícola pelo tipo de cultura no município de Missal	58
Tabela 29: Dados da produção agrícola pelo tipo de cultura no município de Missal em 2017	59

Tabela 30: Efetivos de pecuária e aves do município de Missal	60
Tabela 31: Evolução da produção de origem animal do município de Missal	61
Tabela 32: Valor (R\$ 1.000,00) da produção de origem animal do município de Missal	61
Tabela 33: Número de estabelecimentos e empregos do setor secundário no município de Missal.....	64
Tabela 34: Número de estabelecimentos e empregos no setor terciário no município de Missal.....	65
Tabela 35: Situação econômica da população de 18 anos ou mais em 2010 do município de Missal.....	67
Tabela 36: População em idade ativa (PIA), economicamente ativa (PEA) e ocupada por tipo de domicílio, sexo e faixa etária - 2010.....	68
Tabela 37: Taxa de atividade da população de 18 anos ou mais do município de Missal	69
Tabela 38: População ocupada segundo atividades econômicas do município de Missal.....	70
Tabela 39: Renda, pobreza e desigualdade no município de Missal	71
Tabela 40: Classe de rendimento nominal mensal per capita segundo domicílios.....	71
Tabela 41: Classe de rendimento nominal mensal segundo pessoas.....	72

LISTA DE MAPAS

Mapa 01: Evolução Urbana	16
Mapa 02: Uso e Ocupação do Solo Municipal	18
Mapa 03: Uso e Ocupação do Solo da Sede Urbana	19
Mapa 04: Uso e Ocupação do Solo do Distrito de Dom Armando	20
Mapa 05: Uso e Ocupação do Solo do Distrito de Portão Ocoí	21
Mapa 06: Uso e Ocupação do Solo do Núcleo Urbano de Vista Alegre	22
Mapa 07: Uso e Ocupação do Solo da Vila Rural	23
Mapa 08: Vazios Urbanos na Sede Urbana de Missal	38
Mapa 09: Vazios Urbanos no Distrito de Dom Armando	39
Mapa 10: Vazios Urbanos no Distrito de Portão Ocoí	40
Mapa 11: Vazios Urbanos no Núcleo Urbano de Vista Alegre	41
Mapa 12: Localização dos conjuntos habitacionais na Sede Urbana	45
Mapa 13: Localização dos conjuntos habitacionais em Dom Armando	46
Mapa 14: Localização dos conjuntos habitacionais em Portão Ocoí	47
Mapa 15: Equipamentos e Serviços Públicos da Sede Urbana de Missal	74
Mapa 16: Equipamentos e Serviços Públicos do Distrito de Dom Armando	75
Mapa 17: Equipamentos e Serviços Públicos do Distrito de Portão Ocoí	76
Mapa 18: Equipamentos e Serviços Públicos do Núcleo Urbano de Vista Alegre	77
Mapa 19: Perímetro Urbano atual da Sede Urbana de Missal	84
Mapa 20: Perímetro Urbano atual do Distrito de Dom Armando	85
Mapa 21: Perímetro Urbano atual do Distrito de Portão Ocoí	86
Mapa 22: Perímetro Urbano Atual do Núcleo Urbano de Vista Alegre	87
Mapa 23: Perímetro Urbano Atual da Vila Rural	88
Mapa 24: Demanda por Solo Urbano na Sede Urbana de Missal	90
Mapa 25: Demanda por Solo Urbano no Distrito de Dom Armando	91
Mapa 26: Demanda por Solo Urbano no Distrito de Portão Ocoí	92
Mapa 27: Demanda por Solo Urbano no Núcleo Urbano de Vista Alegre	93
Mapa 28: Demanda por Solo Urbano na Vila Rural	94

LISTA DE SIGLAS

ADH – Atlas do Desenvolvimento Humano

CNAE – Classificação Nacional de Atividade Econômica

COHAPAR – Companhia de Habitação do Paraná

FIEP – Federação das Indústrias do Estado do Paraná

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IVS – Índice de Vulnerabilidade Social

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

IPDM – Índice Ipardes de Desempenho Municipal

PEA – População Economicamente Ativa

PEHIS-PR – Plano Estadual de Habitação de Interesse Social

PIA – População em Idade Ativa

SEMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

1. ANÁLISE DO USO E OCUPAÇÃO ATUAL DO SOLO

1.1 ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL

A ocupação da atual área urbana iniciou-se por volta de 1.962 de forma espontânea, por alemães, que trouxeram consigo características da cultura germânica, expressas nas construções enxaimel, nos jardins floridos e na gastronomia.

A Sipel Colonizadora, fundada pelo Padre José Backes, foi a grande responsável pela venda dos lotes e formação da cidade. Na época, somente famílias que pertenciam à religião Católica poderiam se instalar em Missal. Com orientação de Dom Geraldo Sigaud, líder dos Bispos na época, Pe. José Backes loteou a área de três mil alqueires que se transformou no Município de Missal.

A formação de Missal deu-se a partir do desmembramento do município de Medianeira e a data oficial de Criação do município foi em 30 de dezembro de 1981, por meio da Lei Estadual nº 7.566. No dia 1º de fevereiro de 1983 foram empossados o primeiro Prefeito e os membros da Câmara de Vereadores; nesta data se comemora o aniversário de emancipação político administrativa.

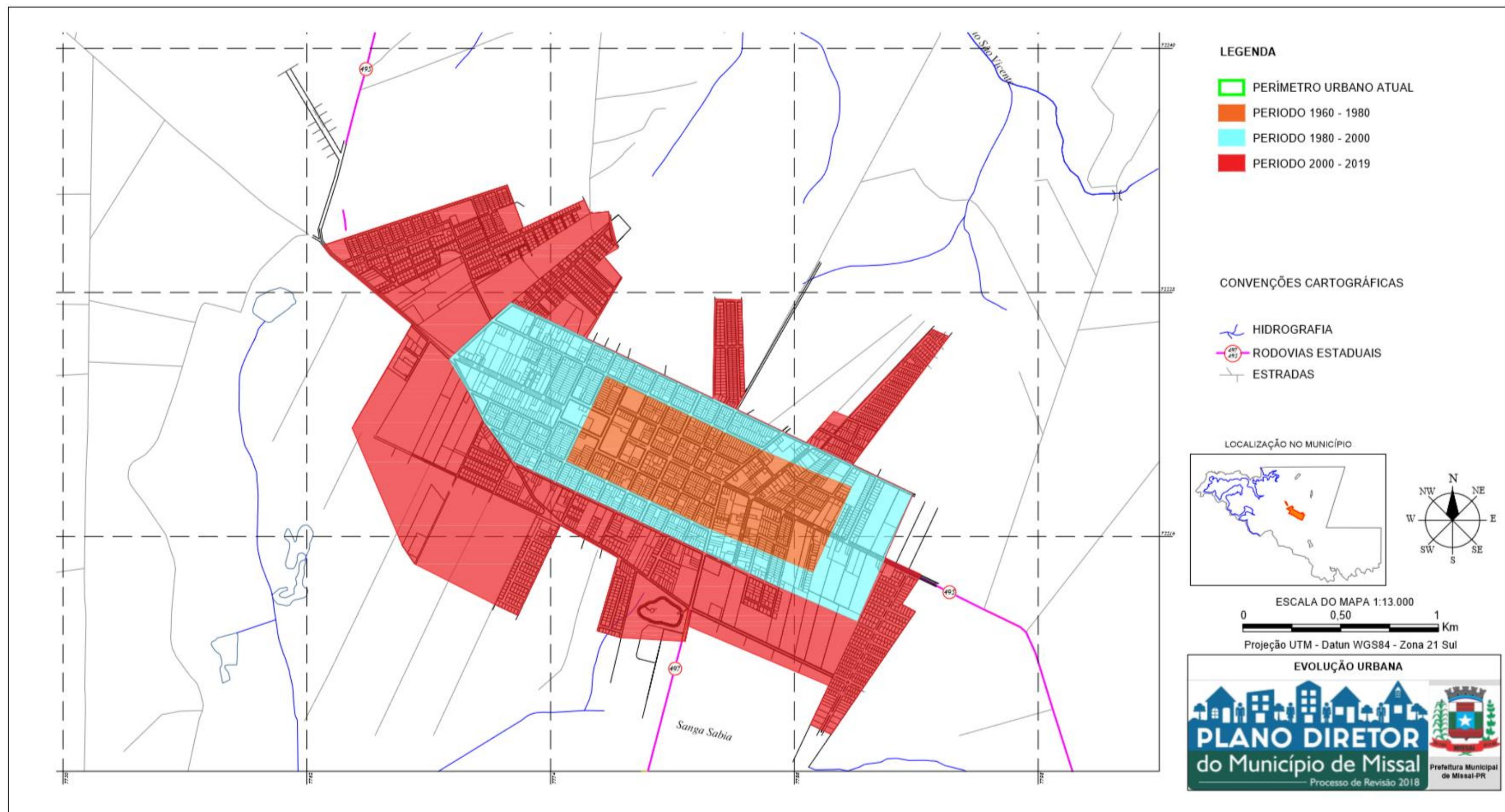
1.2 EVOLUÇÃO DO USO E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL

A respeito da ocupação do solo em Missal, tanto na área rural quanto urbana, ter sido fruto de um projeto elaborado pela empresa incumbida de promover a colonização do Município, pode-se dizer que a sede municipal cresceu sem planejamento, tendo muitas vezes o processo de subdivisão e edificação dos lotes ocorrido em desconformidade com a legislação urbanística vigente.

Conforme Mapa 01 pode-se concluir que o espaço urbano foi estruturado fortemente a partir da atual Rua Dom Geraldo Sigaud, onde importantes construções foram erguidas na época de 1960 em diante, como a sede da Sipel Colonizadora, a Igreja Nossa Senhora da Conceição e o Clube Esportivo 19 de Março.

A formação da malha urbana iniciou-se de maneira linear, ao longo da Rua Dom Geraldo Sigaud até o encontro com a PR-495, que liga Missal ao município de Medianeira, sendo o centro mais significativo do início da ocupação e, atualmente é o centro comercial consolidado, espalhando-se a nordeste até a Rua Paraná e, a sudoeste, até o encontro com a Rua Santa Cruz. Outro eixo estrutural muito importante para o desenvolvimento da malha urbana é no ponto onde a PR – 497 termina e onde se inicia o trecho da Rua Floriano Maldaner, que no limite do perímetro urbano se torna PR – 495, ligando a sede urbana com o distrito de Dom Armando e ao município de Santa Helena. É um trecho onde são localizadas as indústrias do município, importantes empreendimentos que fazem parte do desenvolvimento econômico de Missal e muito importante para o crescimento urbano, área onde surgiram novos bairros como o Bairro Renascer.

Mapa 01: Evolução Urbana



Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA

1.3 ESTUDO DE SATURAÇÃO DO ZONEAMENTO URBANO

Segundo a tabela 01, no ano de 2010 segundo dados do IBGE, no Município de Missal existiam um total de 3.897 domicílios. Desses, 2.036 se encontravam na área urbana e 1.861 na área rural, representando 52,25% dos domicílios na zona urbana e 47,75% na zona rural. Percebe-se uma proximidade nos números e certa equivalência de ocupação entre o solo urbano e rural, com um pequeno avanço populacional na área urbana.

Tabela 01: Domicílios segundo tipo e ocupação – 2000 - 2010

DOMICÍLIOS	URBANA		RURAL		TOTAL	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
TOTAL DE DOMICÍLIOS	1.525	2036	1573	1861	3.098	3897
Coletivos	2	3	1	-	3	3
Particulares (ocupados+não ocupados)	1523	2033	1572	1861	3095	3894
Ocupados	1452	1864	1468	1623	2920	3487
Não Ocupados (de uso ocasional+vagos)	71	169	104	238	175	407
De uso ocasional	5	37	19	70	24	107
Vagos	66	132	85	168	151	300

Fonte: IPARDES, 2009 e 2012.

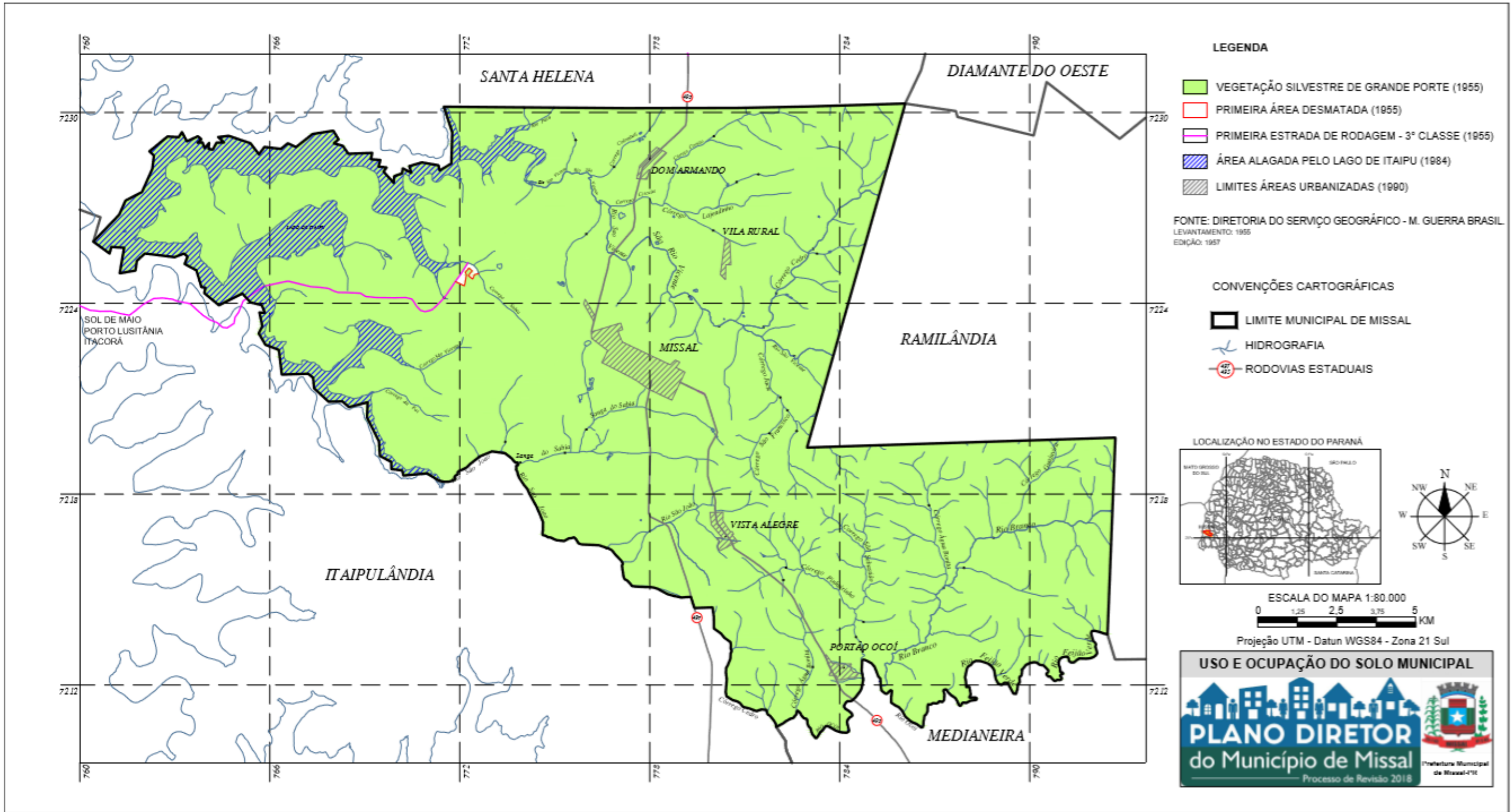
No período entre 2000 e 2010, a população de Missal teve uma taxa média de crescimento de 25,79%, passando de 3.098 em 2000 para 3.897 em 2010, a taxa de urbanização cresceu 4,09% passando de 47,66% em 2000 para 51,75% em 2010.

A área urbana de Missal apresenta uma dinâmica de demanda de terra positiva do território como um todo, visto que dentro da área urbana existem áreas não ocupadas devido ao crescimento desordenado. Porém, é necessário disponibilizar áreas de expansão para suprir a demanda industrial, para as Zonas Especiais de Interesse Social e áreas comerciais.

As empresas de atividades comerciais e as de prestação de serviços estão mais concentradas nas vias de maior fluxo, ou seja, na área central ao longo da Rua Dom Geraldo Sigaud. Não há no município grandes indústrias que possam causar problemas no aspecto de impacto de vizinhança, ou seja, atritos devido ao uso misto industrial/residencial, conforme o Mapa 03.

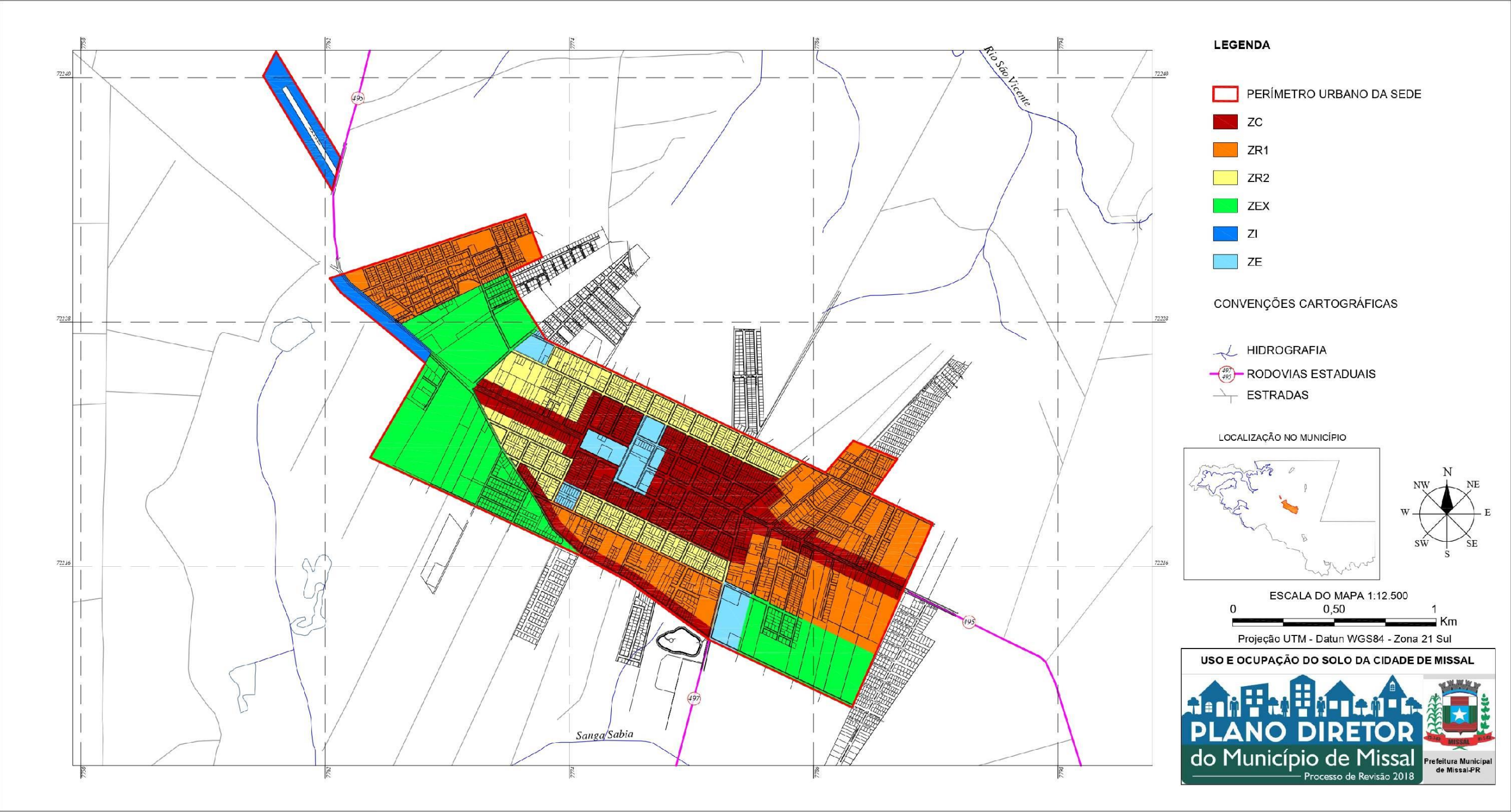
O Distrito de Dom Armando, Distrito de Portão Ocoí, Núcleo Urbano de Vista Alegre e Vila Rural apresentam um zoneamento formado por Zona Residencial 1 e Zona Central, conforme mapas 04, 05, 06 e 07 respectivamente.

Mapa 02: Uso e Ocupação do Solo Municipal



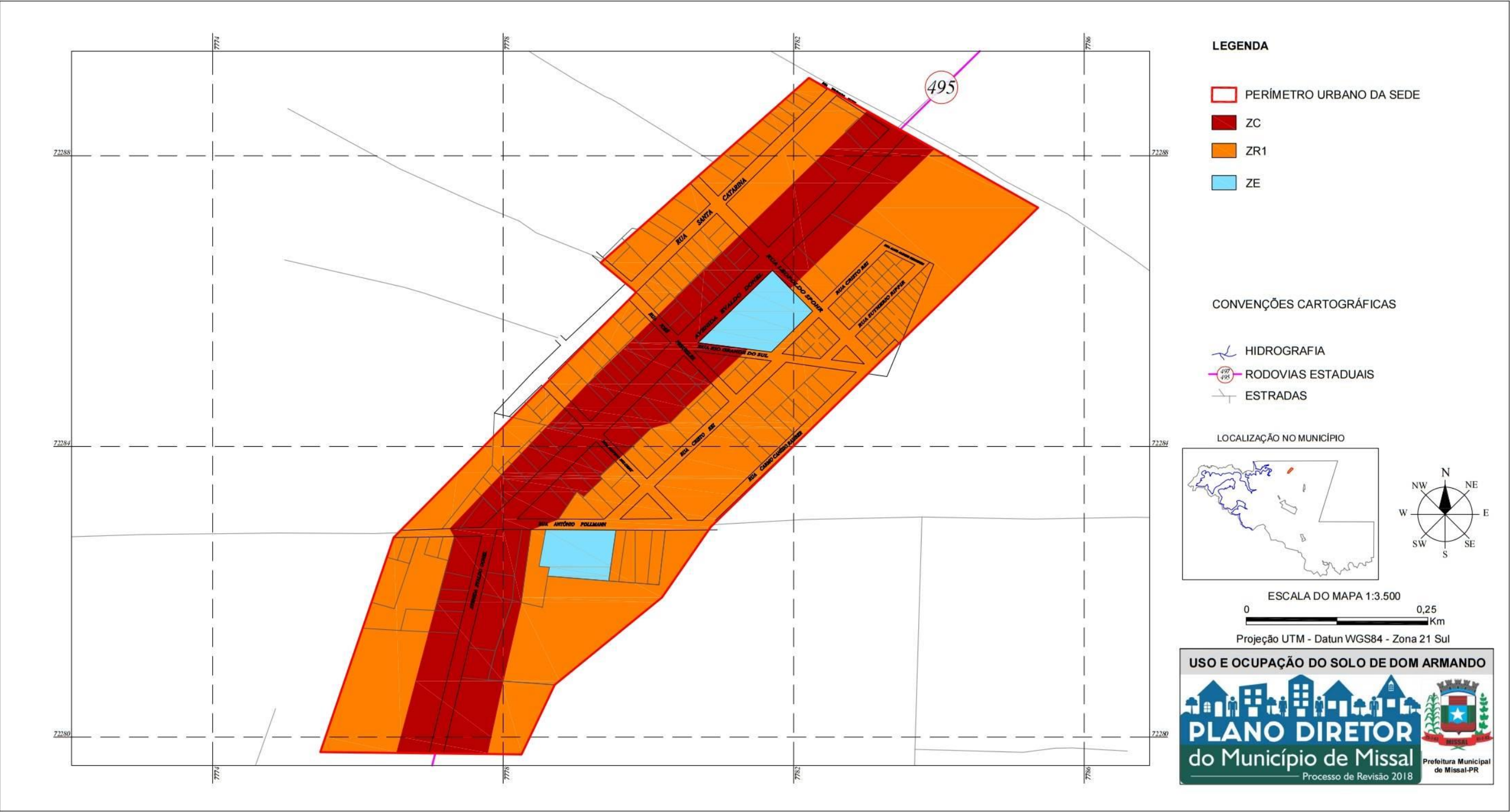
Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA

Mapa 03: Uso e Ocupação do Solo da Sede Urbana



Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA

Mapa 04: Uso e Ocupação do Solo do Distrito de Dom Armando



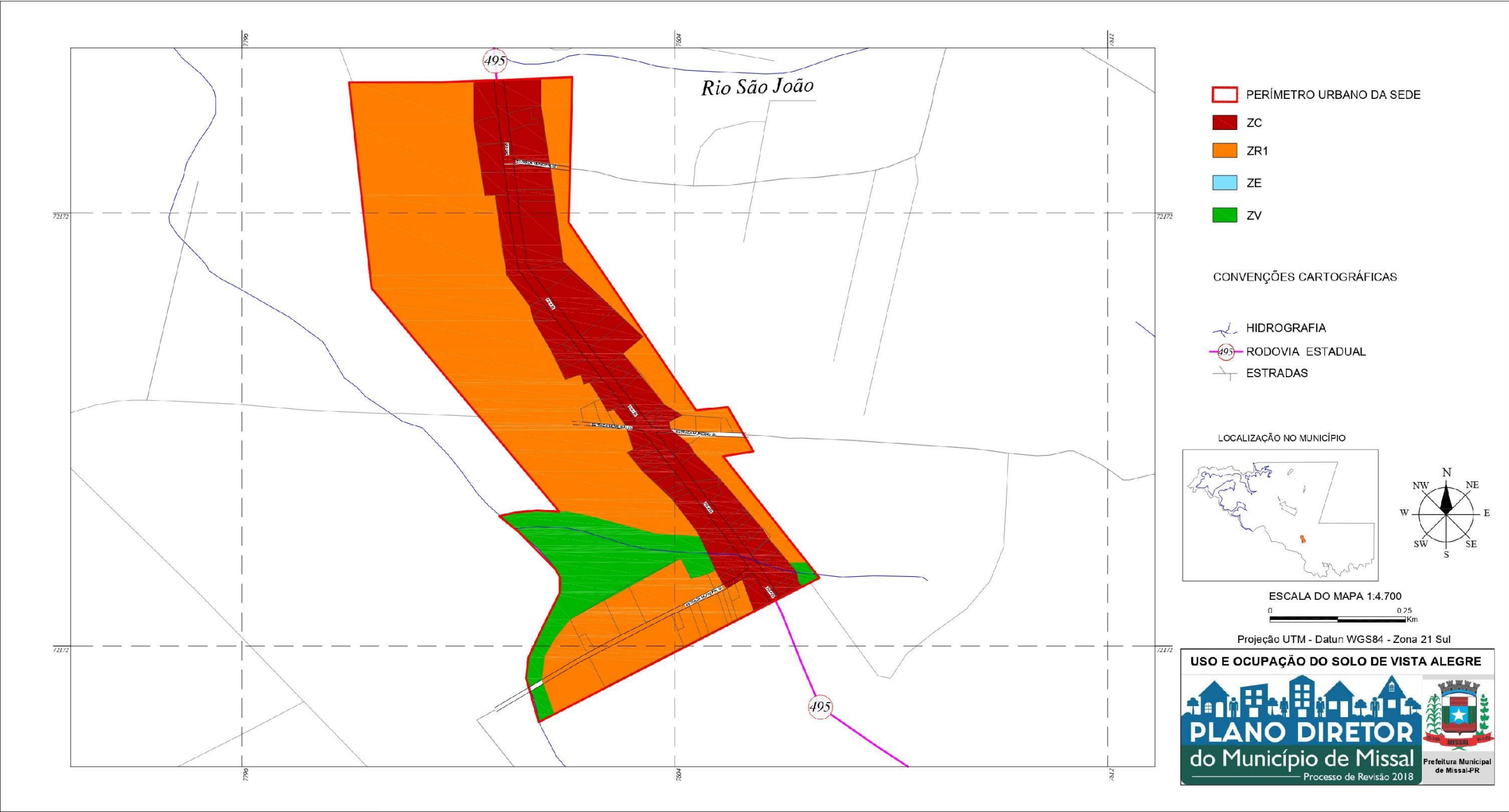
Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA

Mapa 05: Uso e Ocupação do Solo do Distrito de Portão Ocoí



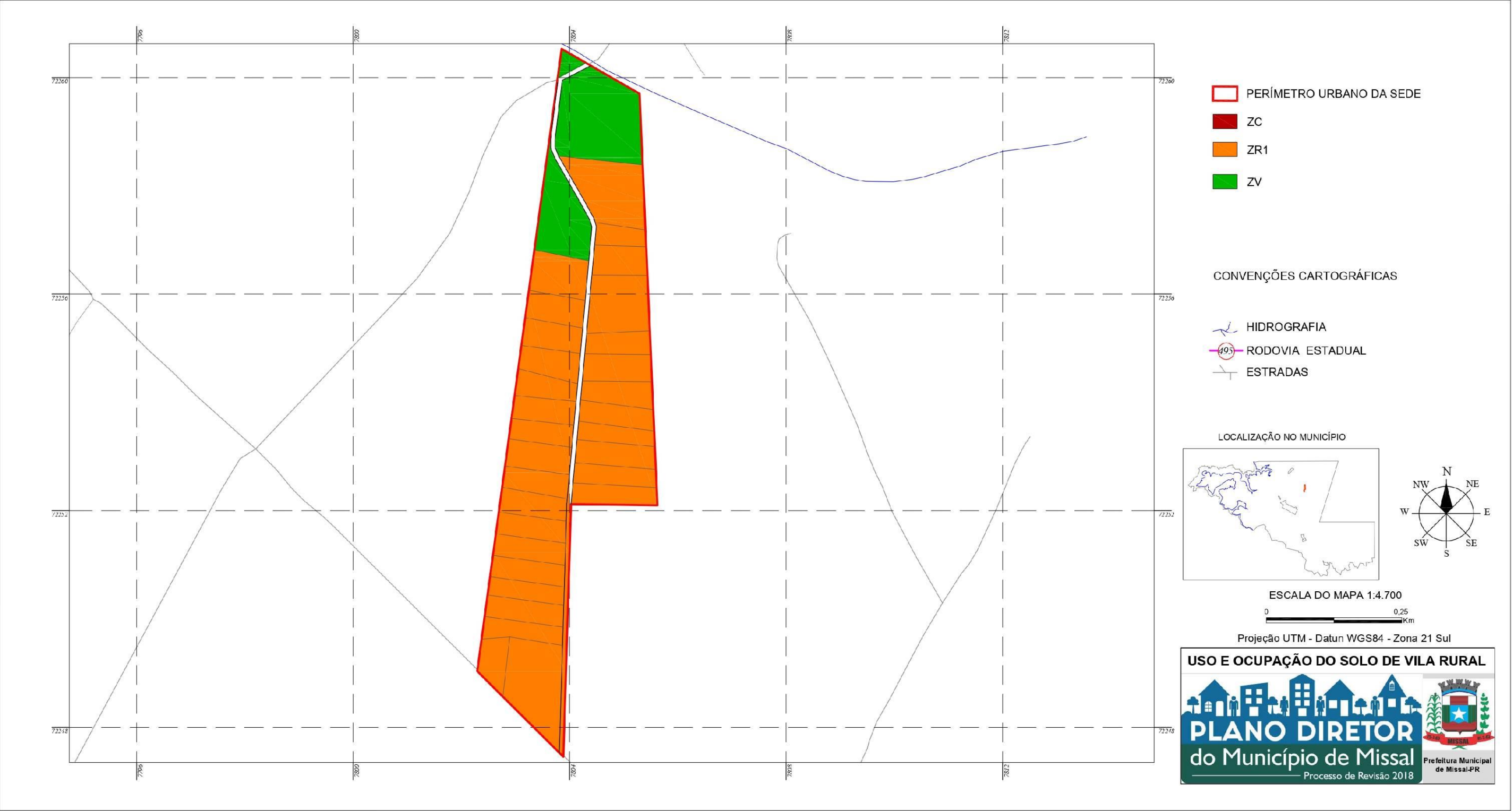
Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA

Mapa 06: Uso e Ocupação do Solo do Núcleo Urbano de Vista Alegre



Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA

Mapa 07: Uso e Ocupação do Solo da Vila Rural



Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

2. ASPECTOS SOCIOESPACIAIS

O presente tópico tem como principal finalidade apresentar, quantificar e qualificar os censos que envolvem a população do município de Missal, suas características e sua dinâmica de ocupação por meio do estudo demográfico. O estudo em questão é extremamente valioso uma vez que a população é o elemento essencial que constitui a sociedade e o município, além de ser parâmetro para a distribuição de verbas federais aos fundos estaduais e municipais.

Serão levantados ao decorrer desse tópico dados a respeito da contagem populacional, da estrutura por faixa etária e de sexo e das atividades econômicas exercidas que permitem obter informações sobre o padrão de fecundidade, mortalidade e migração a fim de traçar estratégias para as transformações demográficas que estão ocorrendo. Essas informações servirão de base para o planejamento e implementação de políticas públicas voltadas para a saúde, educação, moradia, saneamento básico, previdência social e assistência.

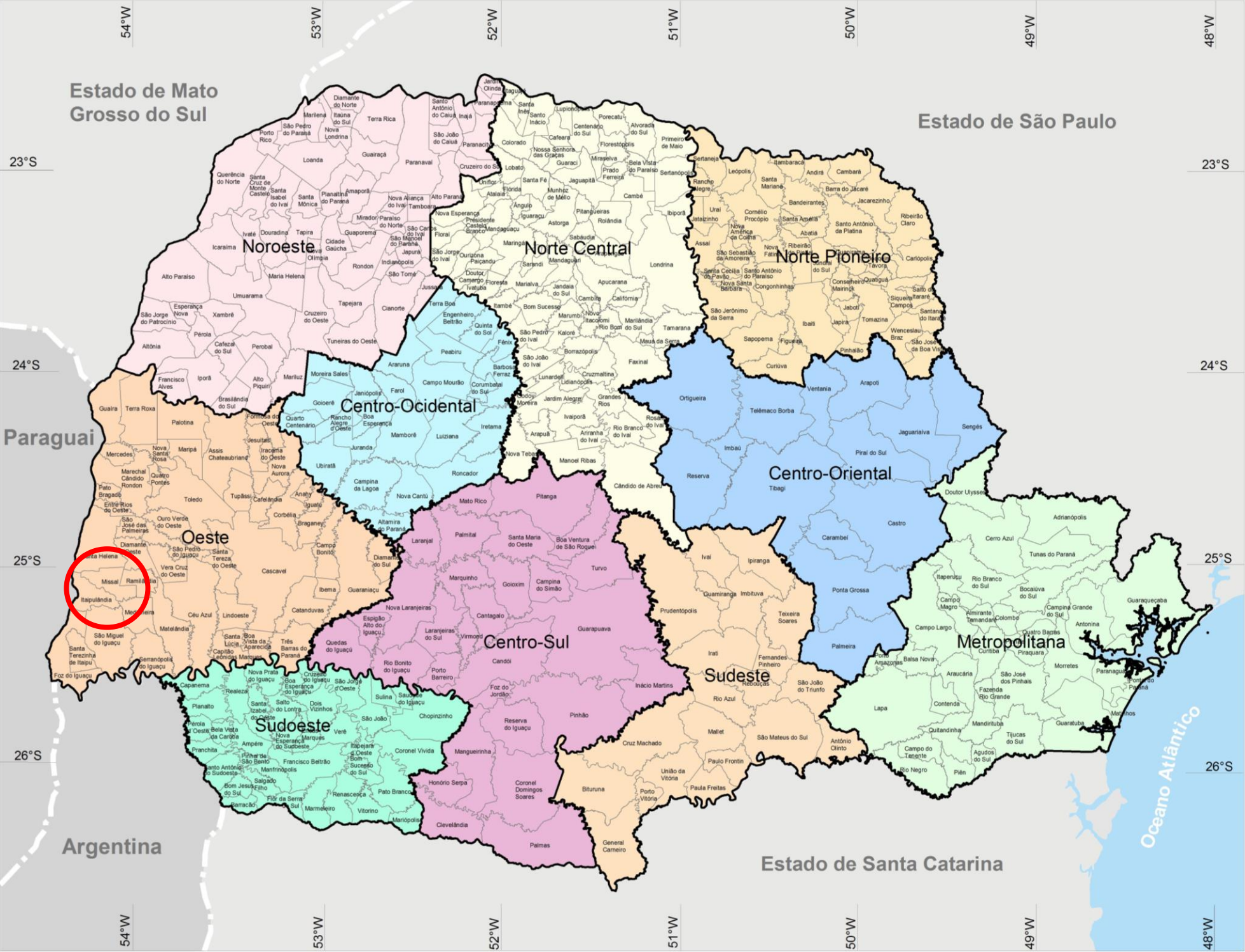
Ainda, serão analisadas as condições de ocupação, envolvendo as políticas públicas de habitação popular e os problemas sociais que afligem o município. Atualmente, o processo de urbanização associado à modernização do campo e ao aumento do fluxo migratório das cidades resultou em um aumento da população nos núcleos urbanos, afetando diretamente as condições estruturais e sociais das cidades, gerando problemas principalmente em relação à ocupação territorial.

Dessa forma, as estratégias e os planos obtidos por meio das análises, para oferecer para a população condições dignas de sobrevivência e atendimento de suas necessidades básicas, se tornam cada vez mais necessárias. Sendo assim, será possível acompanhar a ocupação do território e traçar planejamentos para que os desenvolvimentos econômico, social, cultural e político futuros de Missal sejam garantidos.

2.1 MICRORREGIÕES

O Estado do Paraná apresenta subdivisões denominadas Mesorregiões, as quais são caracterizadas de acordo com a influência de ocupação da região, aspectos naturais, culturais e socioeconômicos. Atualmente existem 10 subdivisões, como pode ser observado na figura 01, sendo essas a Mesorregião do Noroeste Paranaense, Mesorregião do Centro Ocidental Paranaense, Mesorregião do Norte Central Paranaense, Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense, Mesorregião do Centro Oriental Paranaense, Mesorregião do Oeste Paranaense, Mesorregião do Sudoeste Paranaense, Mesorregião do Centro-Sul Paranaense, Mesorregião do Sudeste Paranaense e Mesorregião da Região Metropolitana de Curitiba.

Figura 01: Mesorregiões do Estado do Paraná – Oeste



ESTADO DO PARANÁ

MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS

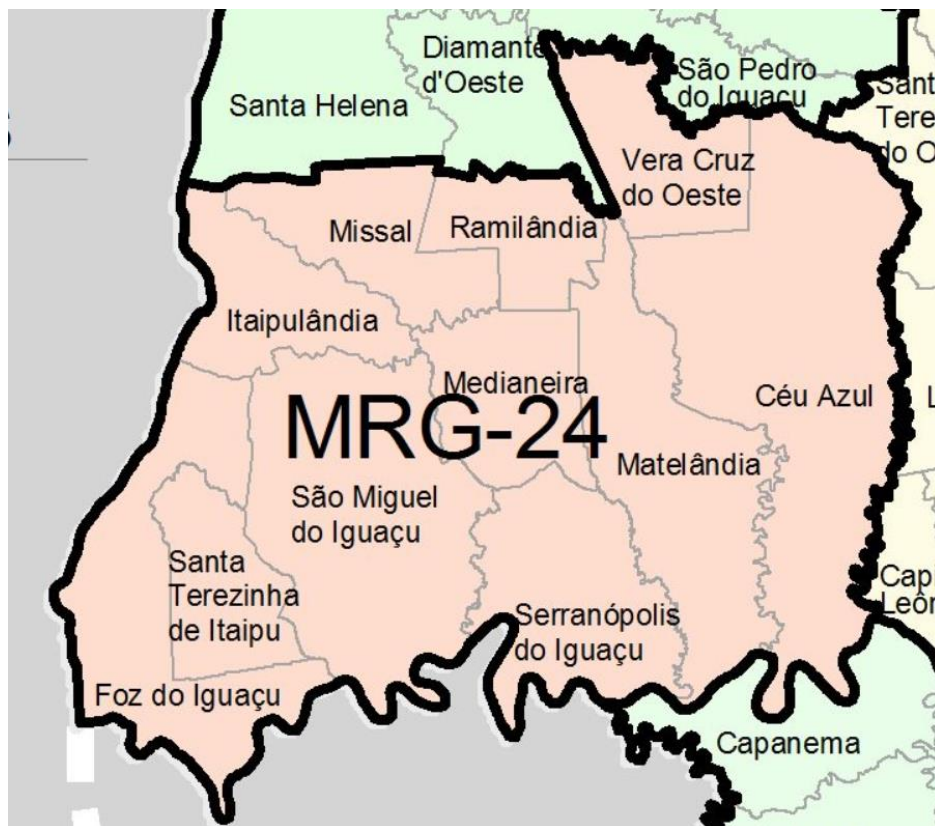
Fonte: IPARDES, 2010.
Adaptado por: Contrutora Possamai LTDA, 2019.

A Mesorregião do Oeste Paranaense é configurada a partir de 50 municípios, sendo essa a maior aglomeração dentre as mesorregiões. Com uma identidade histórico-cultural forte e uma forma de organização social própria, foi colonizada principalmente por pequenos e médios proprietários e produtores de subsistência, muitos com origens italianas e alemãs provenientes dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e se desenvolveu a partir dos ciclos econômicos, inicialmente relacionado às atividades extrativistas de expansão e da erva-mate e posteriormente à inserção da agricultura. Ainda, parcela significativa dos municípios da região foram influenciados pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, considerada primordial para as iniciativas de emancipação administrativa e política desses municípios (NASCIMENTO e SCHROEDER, 2009).

Os núcleos urbanos de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo são de grande valia e norteiam as principais atividades da Mesorregião do Oeste Paranaense. Dessa forma, esses núcleos configuram 3 Microrregiões, que fomentam o desenvolvimento, ressaltam as características individuais de cada município e incentivam a coletividade nas ações econômicas. Quando agrupadas, constituem uma entre as áreas de maior relevância econômica para o Estado do Paraná.

O município de Missal apresenta-se inserido como um dos menores em termos de área dentro da composição da Microrregião 24 (figura 02), que também é conhecida como Microrregião de Foz do Iguaçu.

Figura 02: Microrregião de Foz do Iguaçu



Fonte: IPARDES, maio/2019.

A Microrregião em questão engloba 11 cidades do Oeste paranaense, totalizando uma população censitária pelo IBGE (2010) de 408.800 habitantes em 5.581,458 km² de território ocupado, conforme a tabela 02 expõe a seguir.

Tabela 02: Municípios pertencentes à Microrregião 24 – Geográfica de Foz do Iguaçu

MUNICÍPIO	TERRITÓRIO (km ²)	POPULAÇÃO
Céu Azul	1.180,163	11.032
Foz do Iguaçu	610,209	256.088
Itaipulândia	332,317	9.026
Matelândia	642,030	16.078
Missal	323,042	10.474
Ramilândia	240,201	4.134
Santa Terezinha de Itaipu	267,491	20.841
São Miguel do Iguaçu	848,669	25.769
Serranópolis do Iguaçu	485,871	4.568
Vera Cruz do Oeste	326,298	8.973

Fonte: IPARDES, 2019

Nota: Dados populacionais do censo de 2010 do IBGE

A ocupação na Microrregião se mantém como o padrão desde a colonização, com pequenas e médias propriedades agrícolas que garantem o crescimento das atividades agropecuárias e favorecem a ampliação das atividades agroindustriais, refletindo em um bom posicionamento produtivo em relação às demais regiões do Estado do Paraná. Devido a esse dinamismo agroindustrial, o potencial de desenvolvimento econômico e social dos municípios é notório.

2.2 PERFIL DA POPULAÇÃO

O perfil da população residente no município de Missal retrata o modo que o território se desenvolveu, com profunda relação com as atividades agrícolas e com características tradicionais da cultura germânica.

De acordo com a tabela 03, 51,74% da população atual encontra-se em áreas urbanas e 48,25% em áreas rurais.

Tabela 03: Distribuição da população segundo tipo de domicílio em 2010 no município de Missal

TIPO DE DOMICÍLIO	2010
Urbano	5.420
Rural	5.054
TOTAL	10.474

Fonte: IPARDES, 2019

Segundo levantamento realizado pelo IPARDES (2019) exposto na tabela 04, o município de Missal apresentava em 2010 cerca de 81,82% de sua população classificada como branca e 16,36% como parda. Ainda, 1,47% do total diz respeito à população preta, 0,27% amarela e 0,057% indígena. Essa característica da população está intimamente conectada com os primeiros colonizadores, em sua maioria provenientes da 2ª geração de imigrantes alemães.

Tabela 04: População segundo raça/cor no município de Missal

COR/RAÇA	2010
Branca	8.570
Preta	154
Amarela	29
Parda	1.714
Indígena	6
Sem declaração	-
TOTAL	10.473

Fonte: IPARDES, 2019

O último censo populacional realizado no município de Missal referente ao ano de 2010 apontou 10.473 moradores. De acordo com dados da tabela 05, que engloba toda a população do último censo segundo faixa etária e sexo, não há grande disparidade entre a população masculina e feminina, com 50,30% e 49,70% do total respectivamente.

No estudo do perfil populacional é importante analisar a população de acordo com o sexo e a faixa etária, que permite observar as mudanças relativas no mercado de trabalho, assim como as políticas públicas e projetos voltados para cada sexo e idade necessários, como investimentos para a saúde da mulher e para o acompanhamento do desenvolvimento de crianças.

Tabela 05: População segundo faixa etária e sexo no município de Missal

FAIXAS ETÁRIAS	MASCULINO	FEMININO
Menores de 1 ano	59	53
De 0 a 4	258	240
De 5 a 9	357	318
De 10 a 14	426	427
De 15 a 19	497	441
De 20 a 24	381	375
De 25 a 29	341	325
De 30 a 34	336	384
De 35 a 39	381	393
De 40 a 44	434	415
De 45 a 49	381	370
De 50 a 54	350	323
De 55 a 59	289	305
De 60 a 64	269	270
De 65 a 69	215	252
De 70 e mais	295	314
TOTAL	5.269	5.205

Fonte: IPARDES, 2019

Por outro lado, a análise da população relacionada com a faixa etária vem de encontro com a necessidade de caracterizar os grupos etários predominantes, para posteriormente da mesma forma direcionar políticas voltadas para as necessidades especiais dessa população. Por meio da tabela 05, verifica-se que há um previsível envelhecimento populacional, considerando a elevada quantidade de indivíduos jovens e em fase adulta e o reduzido número de crianças.

2.3 DINÂMICA DEMOGRÁFICA

O processo de ocupação do Oeste paranaense está intimamente conectado aos acontecimentos de ordem econômica e social que ocorreram Estado durante a fase de expansão da fronteira agrícola. A fixação da população ocorreu por meio da mudança na estrutura produtiva, com associação da agricultura de subsistência com a exploração das matérias-primas levadas para outras regiões.

Ao analisar a evolução populacional do município de Missal, é importante considerar a forte influência das atividades agrícolas e das migrações internas, que redistribuem a população em áreas urbanas e rurais, inclusive para fronteiras agrícolas em expansão. Desse modo, as migrações possuem impacto na dinâmica populacional nas escalas municipais, regionais e nacionais.

A região Oeste passou por uma profunda reestruturação da sua base produtiva a partir da década de 1970, com a modernização da base técnica e expansão da agropecuária, o que ofereceu condições para a entrada na comercialização de commodities e na agroindustrialização. Com essas mudanças tecnológicas, ocorreu a ocupação de novas áreas e readequação das tradicionais, resultando em uma forte migração rural para grandes centros urbanos e para outros estados (PIFFER, 1999).

Na mesma década iniciou-se o processo de concentração urbana, impulsionada pela expansão das fronteiras agrícolas estaduais que se esgotaram no final dos anos 1970. Da mesma forma, nos anos 80 houve uma significativa perda da população agrícola com aumento da população urbana, devido à industrialização e mecanização agrícola. De acordo com Oliveira (2001), a partir desses anos a população urbana começou a ultrapassar a população rural do Estado.

Ao analisar a evolução populacional do município de Missal, é importante considerar a forte influência das atividades agrícolas e das migrações internas, que redistribuem a população em áreas urbanas e rurais, inclusive para fronteiras agrícolas em expansão. Desse modo, as migrações possuem impacto na dinâmica populacional nas escalas municipais, regionais e nacionais. Vale destacar também grande ocorrência no município de migração de jovens e adultos para outras cidades e para áreas urbanizadas, com a motivação da busca por formação educacional e emprego.

O modo mais eficaz para analisar a dinâmica demográfica e de ocupação de um território e a distribuição da população é através de dados a respeito da densidade, que se apresenta como um índice expresso em habitantes por quilômetros quadrados (hab/km²).

Fundamentado no índice, é possível traçar comparações entre diferentes regiões, além de identificar o desenvolvimento de uma região e quais são suas necessidades.

A tabela 06 compara os dados referentes à densidade demográfica nos âmbitos nacional, estadual e municipal obtidos no ano de 2010. Como exposto, o índice do município de Missal supera o índice apresentado pelo país.

Tabela 06: Comparativo de densidade demográfica nacional, estadual e municipal de 2010

LOCAL	POPULAÇÃO	ÁREA (km ²)	DENSIDADE (hab/km ²)
Brasil	190.755.799	8.514.215,30	22
Paraná	10.444.526	199.316,69	52,4
Missal	10.474	323,042	32,29

Fonte: IBGE, 2010; IPARDES, 2019

Áreas densamente ocupadas resultam em impactos diretos nos setores sociais, ambientais e econômicos de um município, sendo necessário o acompanhamento da evolução da densidade demográfica. Em vista desses aspectos, a densidade demográfica se constitui como uma fonte de referência para o conhecimento das condições de vida da população dos municípios, proveniente de uma completa operação estatística, segundo o IBGE (2010).

De acordo com o IPARDES (2019), Missal apresentava em 2018 densidade demográfica de 33,12 hab/km², o que representa aumento de 2,09% em relação ao ano de 2012, 2,57% ao ano de 2010 e 2,76% ao ano de 2007, como pode ser concluído a partir da análise dos dados apresentados pela tabela 07.

Tabela 07: Densidade demográfica do município de Missal

	2007	2010	2012	2018
Densidade demográfica	32,23	32,29	32,44	33,12

Fonte: IPARDES, 2009; IPARDES, 2012; IPARDES, 2019

As conclusões obtidas com o mapeamento da densidade demográfica de um município e sua evolução ao longo do tempo servem como base para o planejamento, ordenamento e reordenamento do território, levando em conta a identificação de áreas densamente povoadas e não povoadas. Do mesmo modo, auxiliam na elaboração de ações estratégicas em âmbitos como educação, saúde, trânsito, saneamento e segurança pública.

A dinâmica demográfica influencia diretamente o processo de urbanização, que diz respeito à passagem de uma sociedade rural para uma sociedade localizada no espaço das cidades, resultando em um crescimento da população urbana em relação à população rural. Com essa fundamentação, a taxa de urbanização mede a porcentagem da população residente no meio urbano em comparação à população total de um município em um período determinado.

A tabela 08 a seguir expõe as taxas de urbanização do município de Missal nos anos de 2000 e 2010, passando de 47,66% para 51,75%. A evolução de 8,58% na taxa nesse período de 10 anos reflete em uma transformação na distribuição geográfica da população

missalense, com declínio na ocupação rural e aumento da população urbana, que causam impactos na estrutura urbana e também nas condições de gestão.

Tabela 08: Taxa de urbanização do município de Missal

	2000	2010
Taxa de Urbanização	47,66	51,75

Fonte: IPARDES, 2009; IPARDES, 2012; IPARDES, 2019

Nota-se que a urbanização se torna maior em regiões em que a estrutura econômica está em fase de transformação, como ocorre no município de Missal, incluindo novas atividades industriais e de serviços que são essencialmente praticadas a partir de uma cidade urbana. Logo, a urbanização está relacionada com o desenvolvimento produtivo e a velocidade desse processo é influenciada pelo crescimento da população, produzido pelos fluxos de migração urbana.

2.4 EVOLUÇÃO POPULACIONAL

A tabela 09 abaixo evidencia os números da evolução populacional do município de Missal entre os anos de 1991, 2000 e 2010, considerando a população urbana e a população rural. Em virtude da redução do contingente populacional rural que ocorreu entre 1991 e 2010, a densidade populacional no campo caiu de 20,9 hab/km² para 17 hab/km², o que significou um valor considerável comparado à média de 9,17 hab/km² relativa à densidade rural média da Região Oeste.

Entre 2000 e 2010, a população de Missal cresceu com uma taxa média anual de 0,04%, enquanto no Brasil foi de 1,17% durante o mesmo período. Nessa década, também ocorreu o aumento da taxa de urbanização do município, passando de 47,66% para 51,75%, resultado do decréscimo de 24,48% na população rural e crescimento de 22,26% na população urbana.

Tabela 09: Evolução populacional do município de Missal

MISSAL	1991	2000	2010
População urbana	3.679	4.248	4.498
Taxa de crescimento geométrico da população urbana	n.d.	1,61	0,58
População distritos	-	724	922
População rural	6.693	5.461	5.054
Taxa de crescimento geométrico população rural	n.d.	-7,07	-1,73

Fonte: IBGE, 2010

De acordo com o Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010 e com a tabela 09, Missal contava com uma população total de 10.474 habitantes, sendo 5.420 residentes na área urbana e distritais e 5.054 residentes da área rural e refletindo em uma densidade demográfica de 32,29 hab/km². Estimou-se que para 2018, a população fosse de 10.700 habitantes.

A tabela 10 apresenta a população segundo faixa etária e sexo no município de Missal entre 2000 e 2010. Nota-se uma variação de 7,91% no período no sexo masculino, decaindo de 5.311 para 5.122, e de 1,21%, passando de 5.269 para 5.205. Ainda, é possível identificar com análise dos dados apresentados um envelhecimento da população missalense, com aumento expressivo da população de 55 e 59 anos a 70 ou mais anos. Dessa forma, observa-se que a razão de dependência da população no município passou de 54,88% para 45,87% e a taxa de envelhecimento aumentou de 5,83% para 7,36%.

Tabela 10: População segundo faixa etária e sexo no município de Missal

FAIXAS ETÁRIAS	2000		2010	
	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
Menores de 1 ano	81	82	59	53
De 0 a 4	324	328	258	240
De 5 a 9	503	437	357	318
De 10 a 14	530	502	426	427
De 15 a 19	520	506	497	441
De 20 a 24	425	431	381	375
De 25 a 29	417	383	341	325
De 30 a 34	448	434	336	384
De 35 a 39	410	351	381	393
De 40 a 44	329	326	434	415
De 45 a 49	292	302	381	370
De 50 a 54	300	289	350	323
De 55 a 59	248	262	289	305
De 60 a 64	210	161	269	270
De 65 a 69	115	136	215	252
De 70 e mais	159	192	295	314
TOTAL	5.311	5.122	5.269	5.205

Fonte: IPARDES, 2009; IPARDES, 2019

De acordo com o IBGE (2010), o Paraná como um todo apresenta diminuição na taxa de crescimento populacional, sem atingir as populações estimadas já que ocorreu uma queda na faixa de crescimento e fecundidade. Esses fatos indicam a diminuição da ênfase na construção de novas creches e escolas, aumentando a demanda por albergues e asilos para a terceira idade desabrigada, bem como serviços médico-odontológicos e assistenciais voltados às demandas.

Em contrapartida, observa-se o crescimento da população idosa, refletindo o aumento da expectativa de vida e a melhoria em setores de assistência. O crescimento populacional do município de Missal durante os anos 2000 acompanhou o que ocorreu no Estado e no país, com redução relativa da população rural, assim como infantil, e aumento proporcional de indivíduos com mais de 65 anos. Constata-se um crescimento menor da população na região Oeste do Paraná, comparado com os anos entre 1991 e 2000.

A queda na taxa de fecundidade e de natalidade, conforme tabela 11, é diretamente influenciada pela maior conscientização da população a respeito da saúde, maior acesso à métodos contraceptivos, maior número de mulheres trabalhando fora de casa e aumento do planejamento familiar entre as famílias. Com isso, as alterações na estrutura da população de Missal, assim como da região Oeste do Paraná e do Brasil,

apontam para uma transição demográfica, com a diminuição do número de jovens, predomínio de adultos e o aumento da população idosa. Os fatores expostos indicam a diminuição da ênfase na construção de novas creches e escolas, aumentando a demanda por albergues e asilos para a terceira idade desabrigada, bem como serviços médico-odontológicos e assistenciais voltados às demandas.

Tabela 11: Longevidade, mortalidade e natalidade da população do município de Missal

MISSAL	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	67,8	72,2	74,7
Mortalidade	31,0	22,4	14,0
Mortalidade até os 5 anos	35,6	26,1	16,5
Taxa de fecundidade	2,2	2,0	1,8

Fonte: ATLAS, 2013

O amadurecimento da população, que também faz crescer o contingente da População em Idade Ativa (PIA), torna necessária a implementação de políticas voltadas à ampliação do mercado de trabalho e melhoria da qualificação da mão-de-obra, destinando-se essa última providência não só aos jovens que ingressam na idade produtiva, como também para a reciclagem de desempregados que não conseguem mais encontrar colocação em suas ocupações originais.

2.5 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um indicador a longo prazo, no qual varia entre zero e um, criado pelas Nações Unidas com objetivo de analisar a qualidade de vida nos países. O principal objetivo desse indicador é oferecer um contraponto a outro indicador intensamente usado, o Produto Interno Bruto (PIB), que engloba somente a dimensão econômica do desenvolvimento de um país.

O cálculo abrange variáveis correspondentes à saúde, envolvendo a expectativa de vida, à educação, incluindo a educação de adultos e a expectativa de anos de escolaridade de crianças, e à renda, expressa em dólar e em poder de paridade de compra constante com 2005 como ano de referência. Por meio do cálculo que inclui as variáveis em questão, os países são classificados em três grupos, sendo eles os com baixo desenvolvimento ($IDH < 0,5$), com médio desenvolvimento ($0,5 < IDH < 0,8$) e com alto desenvolvimento ($IDH > 0,8$).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) Municipal de Missal é 0,711 (IBGE, 2010) conforme pode ser observado na tabela 12. No período de 10 anos, o município obteve diminuição de 10% em seu IDHM, afetado principalmente pela redução do índice relacionado com a educação. Em relação aos outros municípios do Brasil, Missal apresenta a 1574ª posição de 5565 municípios.

Tabela 12: Índice de desenvolvimento humano no município de Missal

INFORMAÇÕES	2000	2010
Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)	0,790	0,711
IDHM – Longevidade	0,786	0,828
Esperança de vida ao nascer	72,17	74,66
IDHM – Educação	0,898	0,608
Escolaridade da população adulta	0,92	0,42
Fluxo escolar da população jovem	0,85	0,73
IDHM - Renda	0,686	0,714
Renda per capita	237,91	678,96
Classificação na unidade da federação	39	174
Classificação nacional	800	1.574

Fonte: IPARDES, 2009; IPARDES, 2019

Em 2010, o IDHM apresentado por Curitiba era de 0,823, o que posicionou a capital do Estado em 1ª lugar na classificação entre as unidades de federação. No mesmo período, Foz do Iguaçu apresentou índice de 0,751 enquanto Missal 0,711 como pode ser observado a partir da tabela 13. Dentre os principais fatores que afetam diretamente o cálculo dos indicadores, destaca-se a relação entre a renda per capita dos municípios em questão. No município de Missal, a renda de R\$ 842,26 corresponde a cerca de 42,94% do valor apresentado por Curitiba, que é de R\$ 1.581,04, e cerca de 80,61% do valor totalizado em Foz do Iguaçu de R\$ 842,26.

Tabela 13: Índice de desenvolvimento humano em 2010 nos municípios de Curitiba, Foz do Iguaçu e Missal

INFORMAÇÕES	CURITIBA	FOZ DO IGUAÇU	MISSAL
Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)	0,823	0,751	0,711
IDHM – Longevidade	0,855	0,858	0,828
Esperança de vida ao nascer	0,763	0,765	74,66
IDHM – Educação	0,768	0,661	0,608
Escolaridade da população adulta	0,90	0,90	0,42
Fluxo escolar da população jovem	0,78	0,69	0,73
IDHM - Renda	0,850	0,748	0,714
Renda per capita	1.581,04	842,26	678,96
Classificação na unidade da federação	1	29	174
Classificação nacional	10	526	1.574

Fonte: IPARDES, 2009; IPARDES, 2019

O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) desenvolveu o Índice IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM), indicador complementar ao IDHM que mede o desempenho dos 399 municípios do Estado, envolvendo as dimensões da renda, emprego, agropecuária, saúde e educação. Os dados para o cálculo do índice são provenientes de estatísticas oficiais disponíveis publicamente, obtidas de registros administrativos.

Separados em três esferas, sendo elas o IPDM – Emprego, renda e produção agropecuária, IPDM – Educação e IPDM – Saúde, os indicadores permitem investir posteriormente em ações conjuntas do governo e do empresariado para impulsionar o desenvolvimento local. Segue abaixo na tabela 14 a relação dos índices obtidos pelo município de Missal nos anos de 2010 e 2015.

Tabela 14: Índice Iparades de desempenho municipal do município de Missal

INFORMAÇÕES	2010	2015
Índice Iparades de desempenho municipal (IPDM)	0,7052	0,6463
IPDM – Emprego, renda e produção agropecuária	0,5191	0,4354
IPDM – Educação	0,8496	0,8514
IPDM – Saúde	0,7471	0,6521

Fonte: IPARDES, 2009; IPARDES, 2019

Observa-se que o índice decaiu 8,35% de 2010 para 2015, afetado principalmente pelo IPDM relativo ao emprego, renda e produção agropecuária. Ainda, observa-se que os índices, com exceção da educação, sofreram quedas.

2.6 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO

No censo de 2000, a população total do município de Missal era de 10.433 habitantes que, referida à superfície de 319,5 km² do território municipal, correspondia a uma densidade média de 33 habitantes por km². Em 2010, com o pequeno aumento da população para 10.474 habitantes, a densidade se manteve em 33hab/km².

Em termos de zona rural, esses números seriam indicio de alta concentração demográfica no território, porém é preciso lembrar que, de longa data, a quase totalidade da população do município reside em uma superfície de 40,25 km², referente ao seu perímetro urbano legal (Sede, Distrito de Dom Armando, Distrito de Portão Ocoí e Núcleo Urbano de Vista Alegre). De fato, a zona rural do município, com um território de 279,25 km², abrigava 48,25% da sua população total em 2010, com uma densidade de 18,09 hab/km², configurando uma ocupação pouco densa do espaço rural, em comparação com o padrão predominante na época da colonização do território.

Quanto à zona urbana, por sua vez, traduzindo-se a unidade de medida de superfície para escala urbana – isto é em hectares e não km² – resulta a superfície de 4.025ha que, aferida à população urbana de 4.972 habitantes de 2000, traduziria uma densidade média de 1,23hab/ha, enquanto em relação à população urbana de 5.420 habitantes em 2010, resultaria uma densidade média de 1,34hab/ha.

Conforme tabela 15, para a população urbana estimada em 2018 que será de 5.537 habitantes, teremos uma densidade de 1,37hab/ha, enquanto que para a população urbana projetada de 5.656 habitantes no ano de 2028, a densidade será de 1,40 hab/ha, desde que mantida inalterada a superfície do perímetro urbano legal, o que ainda significa uma ocupação bastante rarefeita do espaço.

Para compreender a rarefação na ocupação do território que esses números traduzem pode-se imaginar a seguinte simulação: considerando que um hectare (10.000m²) corresponda à superfície de uma quadra, e descontando-se desse montante 50% referentes ao sistema viário, usos institucionais, usos não residenciais e áreas de preservação ambiental, obtém-se uma área líquida de datas de 5.000,00 m² que, dividida pela área média de 250,00m² por data, resulta um total de 20 datas por quadra. Multiplicadas pelo

coeficiente de 1,55 habitantes por domicílio no município em 2010, essas datas, ocupadas com padrão unifamiliar, seria capaz de abrigar uma população mínima de 31 pessoas por hectare, valor que poderia ser muito maior em caso de ocupação bifamiliar ou multifamiliar por data, como o zoneamento faculta em algumas áreas.

Comparando-se essa densidade com a de 1,34 hab/ha encontrada em 2010, pode-se afirmar que dentro dos 4.025ha do perímetro urbano legal atual caberia facilmente outra população total de Missal, com densidade demográfica média ainda abaixo da densidade potencial.

Tabela 15: Distribuição da população segundo tipo de domicílio no município de Missal e projeção para 2018-2028

TIPO DE DOMICÍLIO	2000	2010	2018	2028
Urbano	4.972	5.420	5.537	5.656
Rural	5.461	5.054	5.163	5.274
TOTAL	10.433	10.474	10.700	10.930

Fonte: IPARDES, 2009; IPARDES, 2019

2.7 ÁREAS SUBUTILIZADAS, OCUPAÇÃO DO SOLO E ÁREAS COM PRECARIEDADE DE INFRAESTRUTURA, SEGUNDO BAIRROS, LOCALIDADES, RELACIONANDO DENSIDADE CONSTRUTIVA, DENSIDADE DEMOGRÁFICA E CAPACIDADE DE SUPORTE DA INFRAESTRUTURA

Os vazios se manifestam no espaço urbano tanto pelas áreas desabitadas, descampadas, situadas em locais de adensamento demográfico, como pela existência de edificações igualmente desabitadas e localizadas em áreas equipadas com serviços públicos coletivos e individuais. Eles podem ainda ser formados por grandes extensões de terras rurais que passaram a pertencer ao perímetro urbano como consequências da necessidade de expansão da cidade, entretanto, não se integram à realidade da sociedade e passaram a ser mercadoria reservada e a espera de valorização para os grandes proprietários de terra, demonstrando que a expansão legal do espaço urbano nem sempre caracteriza a democratização da cidade. A manutenção das relações de produção e das relações de poder repercute no acesso que as camadas menos privilegiadas têm aos meios físicos de satisfação de suas necessidades materiais como alimento e moradia. Desta forma, o acesso à propriedade num determinado ambiente revela-se como expressão das relações de poder no contexto histórico dessa sociedade.

A mutação da localização geográfica dos espaços vazios por meio do preenchimento ou do esvaziamento de determinados lugares do perímetro urbano de um dado território pode ocorrer segundo diversas variáveis como: 1) a necessidade de fomentar o mercado da construção civil para alavancar o comércio e o emprego; 2) os fatores de segurança pública, que quando se torna escassa propicia o aumento da violência e o esvaziamento das vias públicas e a procura por moradia em locais mais seguros; 3) a disponibilidade da terra, uma vez que algumas áreas precisam ficar vazias e ter ocupação proibida por lei, ou por representarem risco ou por serem definidas para proteção ambiental; e 4) o valor da terra,

que de modo geral decorre da localização da terra em regiões dotadas de infraestrutura urbana.

Outra forma de inserção dos vazios urbanos ao contexto social é a caracterização dos mesmos como zonas especiais de interesse social – ZEIS, denominado como um tipo especial de zoneamento que objetiva a inclusão da população de menor renda no direito à cidade e à terra urbana servida de equipamentos e infraestrutura. O que pode ocorrer tanto por meio da delimitação de áreas previamente ocupadas por assentamentos precários, quanto por meio da delimitação de vazios urbanos e de imóveis subutilizados, destinados à produção de novas moradias populares.

Assim, as ZEIS se prestam tanto à regularização de áreas ocupadas por assentamentos precários, quanto a áreas vazias ou subutilizadas, sendo que sua implantação pode ser conduzida pelo órgão de habitação do município ou pelo órgão de planejamento urbano, uma vez que se caracterizam como instrumento de política de habitação, de disciplina do uso do solo e de indução do desenvolvimento urbano, conforme as determinações do plano diretor da cidade. (Bol. geogr., Maringá, v. 32, n. 3, p. 151-169, set.-dez., 2014)

O Mapa 08 mostra que na sede urbana do município a área comercial está bem centralizada e os vazios urbanos aparecem espalhados pela sede urbana porém mais concentrados nas regiões leste e oeste da malha urbana. Na área central é possível notar a forte presença de terrenos residenciais e, alguns casos, uso misto: residencial/comercial.

Já no Distrito de Dom Armando, os vazios urbanos estão localizados em áreas a Nordeste e Sudoeste, devido aos novos loteamentos residenciais que foram implantados e não ocupados até então, conforme podemos observar no Mapa 09.

No Distrito de Portão Ocoí os vazios urbanos estão localizados da Zona de Expansão Urbana na parte Sul da malha urbana, conforme Mapa 10.

O núcleo urbano de Vista Alegre possui uma grande área de vazios urbanos, pois o perímetro foi projetado sem um estudo da real necessidade da região, gerando vazios urbanos e infraestruturas sem utilização, conforme Mapa 11.

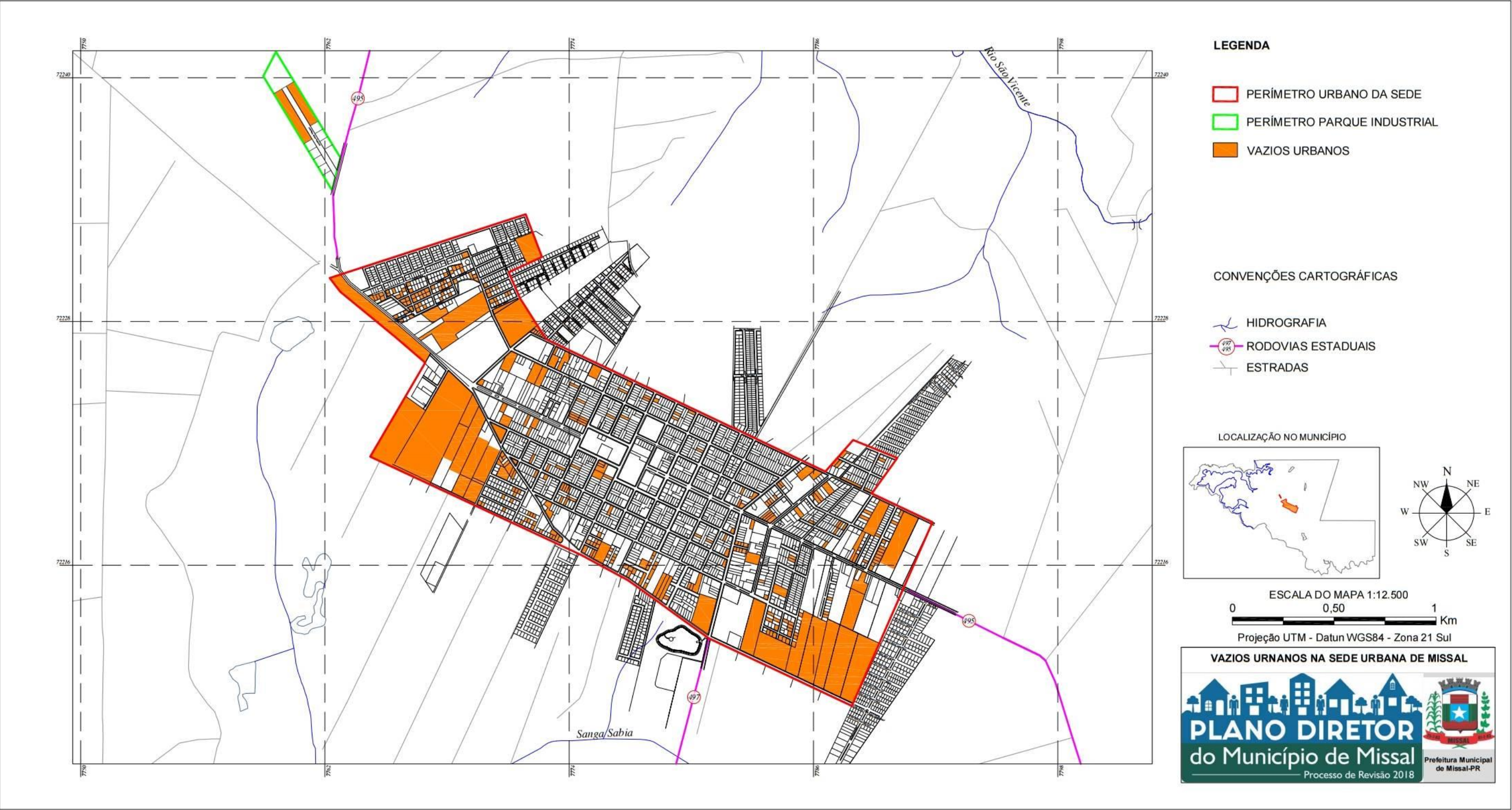
O município de Missal, tanto na sede urbana quanto nos distritos e núcleo urbano de Vista Alegre, possui infraestrutura e equipamentos públicos que atende toda a população, conforme tabela 16. A única infraestrutura que falta é a rede de esgotamento sanitário e seu tratamento, que está sendo articulado junto aos órgãos competentes.

Tabela 16: Número de domicílios permanentes segundo atendimento da infraestrutura urbana no município de Missal

CARACTERÍSTICAS	Nº DE DOMICÍLIOS
Número de domicílios particulares permanentes	3.483
Abastecimento de água (água canalizada)	3.467
Esgotamento sanitário (banheiro ou sanitário)	3.472
Destino do lixo (coletado)	2.899
Energia elétrica	3.482

Fonte: IPARDES, 2019

Mapa 08: Vazios Urbanos na Sede Urbana de Missal



Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

Mapa 09: Vazios Urbanos no Distrito de Dom Armando



Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

Mapa 10: Vazios Urbanos no Distrito de Portão Ocoí



Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

Mapa 11: Vazios Urbanos no Núcleo Urbano de Vista Alegre



Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

2.8 ANÁLISE DA POLÍTICA DE HABITAÇÃO POPULAR

Como apresentado anteriormente, as cidades brasileiras e, em especial, a Mesorregião do Oeste Paranaense cresceram nas últimas décadas a partir de uma intensa migração da população da zona rural para a urbana, provocando aumento da população e da necessidade por habitações. Atualmente, a habitação é considerada um dos principais problemas sociais urbanos, numa perspectiva que alia o problema da moradia com o direito à cidade, com reivindicações que englobam problemas de infraestrutura, construção de moradias para famílias sem casa própria e questionamento de obras de urbanização em áreas periféricas.

No cenário brasileiro, o direito à habitação é orientado pela Constituição Federal de 1988 por meio dos princípios de dignidade, da solidariedade social, da igualdade e da função social da propriedade. É dever dos órgãos governamentais priorizar o atendimento ao direito da moradia, com formulações de políticas públicas que tenham como alvo atender a população de baixa renda para a construção de moradias e melhoria das condições de saneamento básico.

O município de Missal não possui um Plano Local de Habitação de Interesse Social e uma Secretária específica para essa questão. No entanto, o Governo Municipal tem parceria com a Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR), responsável por fazer o cadastramento de famílias com renda baixa interessadas em conseguir posteriormente atender e suprir a demanda existente.

A COHAPAR, atuante desde 1965, tem como função coordenar e executar de programas habitacionais do Governo do Estado do Paraná. A atuação ocorre através da articulação com o Governo Federal, Prefeituras e demais órgãos estatuais, além da iniciativa privada. Uma das iniciativas da COHAPAR é o Plano Estadual de Habitação de Interesse Social (PEHIS-PR), que tem como finalidade identificar as necessidades habitacionais do Paraná para traçar estratégias de solução com ações concretas com prazos, programas e recursos para o desenvolvimento no quesito habitacional.

Os princípios que norteiam o PEHIS-PR condizem com a Constituição de 1988 e com a nova Política Nacional de Habitação, propiciando condições para o estabelecimento de moradias dignas e com gestão democrática com participação popular das decisões e procedimentos. A construção do Plano em questão englobou a participação de todos os setores sociais e administrativos nas etapas de elaboração, principalmente na coleta de dados para a identificação das necessidades dos 399 municípios paranaenses realizada em 2010. A iniciativa está relacionada com o Plano Nacional e dados municipais, com uma visão de planejamento estratégico até 2023 considerando as diferenças regionais, culturais e individuais para a concepção dos programas e ações, assim como para a participação da iniciativa privada, da população e de toda a sociedade.

No município de Missal, o levantamento das condições habitacionais pela COHAPAR e exibido pelo PEHIS-PR foi realizado nos anos de 2010 e 2016, como evidencia a tabela 17.

Nota-se que foram cadastrados em 524 pessoas em 2016, já no ano de 2010 eram 450 pessoas cadastradas na área urbana e 100 na área rural, totalizando 550.

Tabela 17: População cadastrada pelos técnicos da COHAPAR no município de Missal

LOCALIDADE	2010	2016
Área urbana	450	524
Área rural	100	-
TOTAL	550	524

Fonte: PEHIS-PR, 2016

O crescimento rápido dos centros urbanos, como ocorre em diversas cidades brasileiras e paranaenses, provocou problemas relacionados à moradia, como habitações precárias, autoconstrução e falta de infraestrutura, resultando no processo de favelização com situações miseráveis e sem investimentos por parte do poder público. Diferentemente dessas cidades, em Missal as favelas são inexistentes.

O município é destaque no quesito habitação, considerando que não existem favelas. Em parceria com a COHAPAR, a Prefeitura Municipal construiu 2 conjuntos habitacionais, denominados Jardim Gramados e Bairro Renascer na Sede Urbana, e conta com unidades habitacionais no Distrito de Portão Ocoí e Dom Armando, como pode ser observado nos mapas 12, 13 e 14. Ainda, a COHAPAR recebeu novas doações de terrenos por parte da Prefeitura para a construção de novas unidades.

O município de Missal também conta com habitações provenientes do Programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal, criado em 2009 com o objetivo de democratizar o acesso às moradias para famílias, organizado com apoio de cooperativas habitacionais, associações e demais entidade privadas sem fins lucrativos. O programa é ligado à Secretaria Nacional de Habitação do Ministério das Cidades, voltado para famílias com renda familiar mensal bruta de até R\$ 1.600,00 e estimulador do cooperativismo e da participação da população como protagonista na solução de problemas habitacionais.

De acordo com a tabela 18, foram entregues 58 unidades habitacionais pelo Programa Minha Casa Minha Vida em 2010, no primeiro ano de atividades no município de Missal. Com o passar dos anos, ocorreu o aumento das unidades atingindo 350% de crescimento em 2014 comparado com o período de início das atividades do Programa no município.

Tabela 18: Número de unidades construídas pelo Programa Minha Casa Minha Vida no município de Missal

PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA	2010	2011	2012	2013	2014
Unidades Habitacionais	58	110	148	205	261

Fonte: SITE DEEPASK, 2014

É notória a existência de uma quantidade expressiva de moradias particulares no município de Missal, além das unidades habitacionais. Observa-se através da tabela 19. O número de domicílios próprios particulares, representando 78,66% da totalidade de domicílios levantados pelo IPARDES para o ano de 2010.

Tabela 19: Número de domicílios particulares permanentes segundo a condição de ocupação em 2010

CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO	Nº DE DOMÍCILOS
Próprio	2.740
Alugado	450
Cedido	293
Outra Condição	-
TOTAL	3.483

Fonte: IPARDES, 2019

De acordo com o levantamento feito pelo IPARDES entre os anos de 2000 e 2010 e evidenciado pela tabela 20, o número de domicílios recenseados na área urbana e rural do município de Missal apresentaram queda, sendo de 25,09% e 17,40% respectivamente.

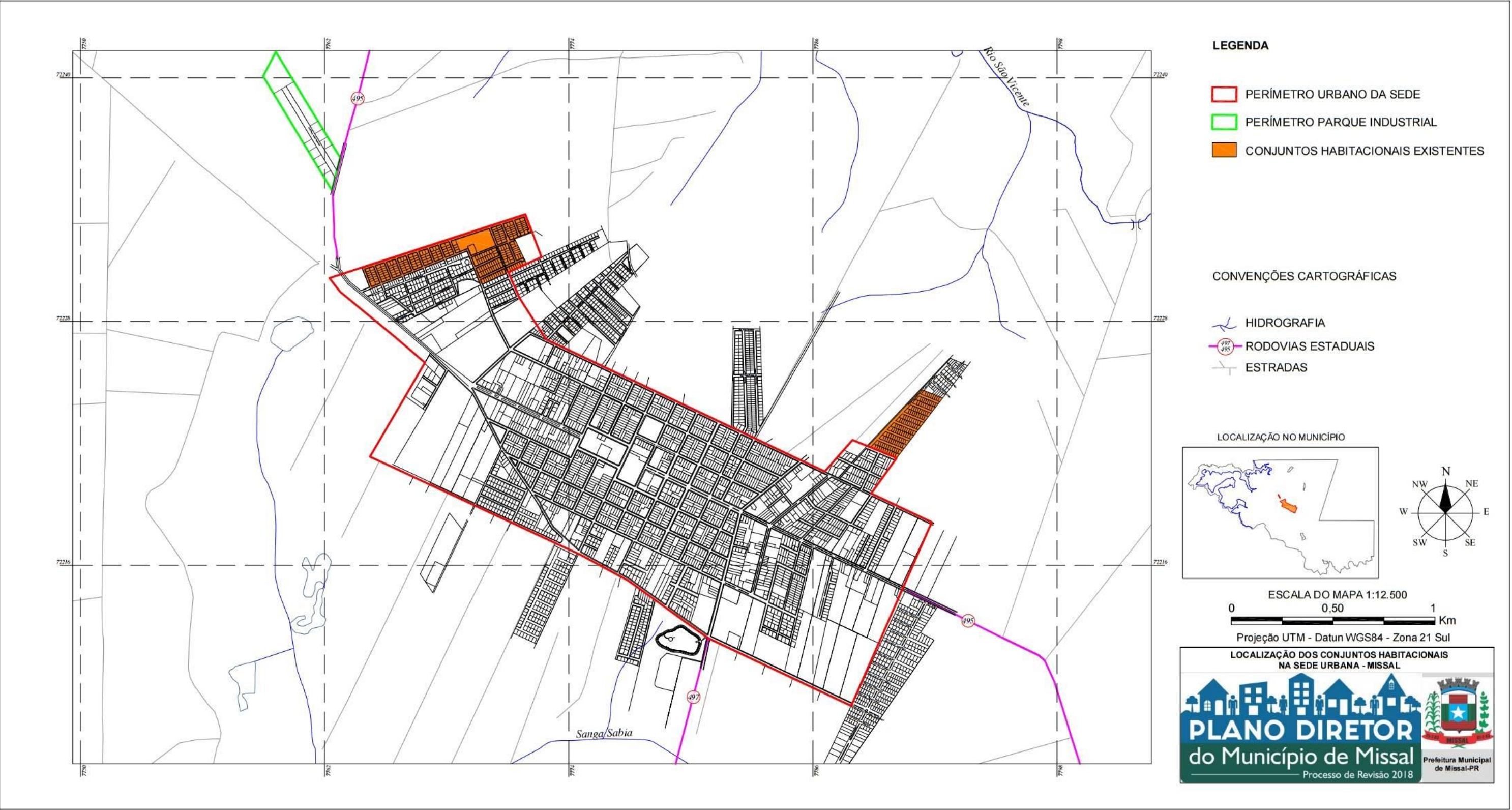
Tabela 20: Número de domicílios recenseados segundo tipo e uso no município de Missal

TIPO DE DOMICÍLIO RECENSEADO	2000		2010	
	URBANO	RURAL	URBANO	RURAL
Coletivo	3	-	2	1
Particular	2.033	1.861	1.523	1.572
Ocupado	1.864	1.623	1.452	1.468
Não ocupado	169	238	71	104
De uso ocasional	37	70	5	19
Vagos	132	168	66	85
TOTAL	2.036	1.861	1.525	1.573

Fonte: IPARDES, 2009; IPARDES, 2019

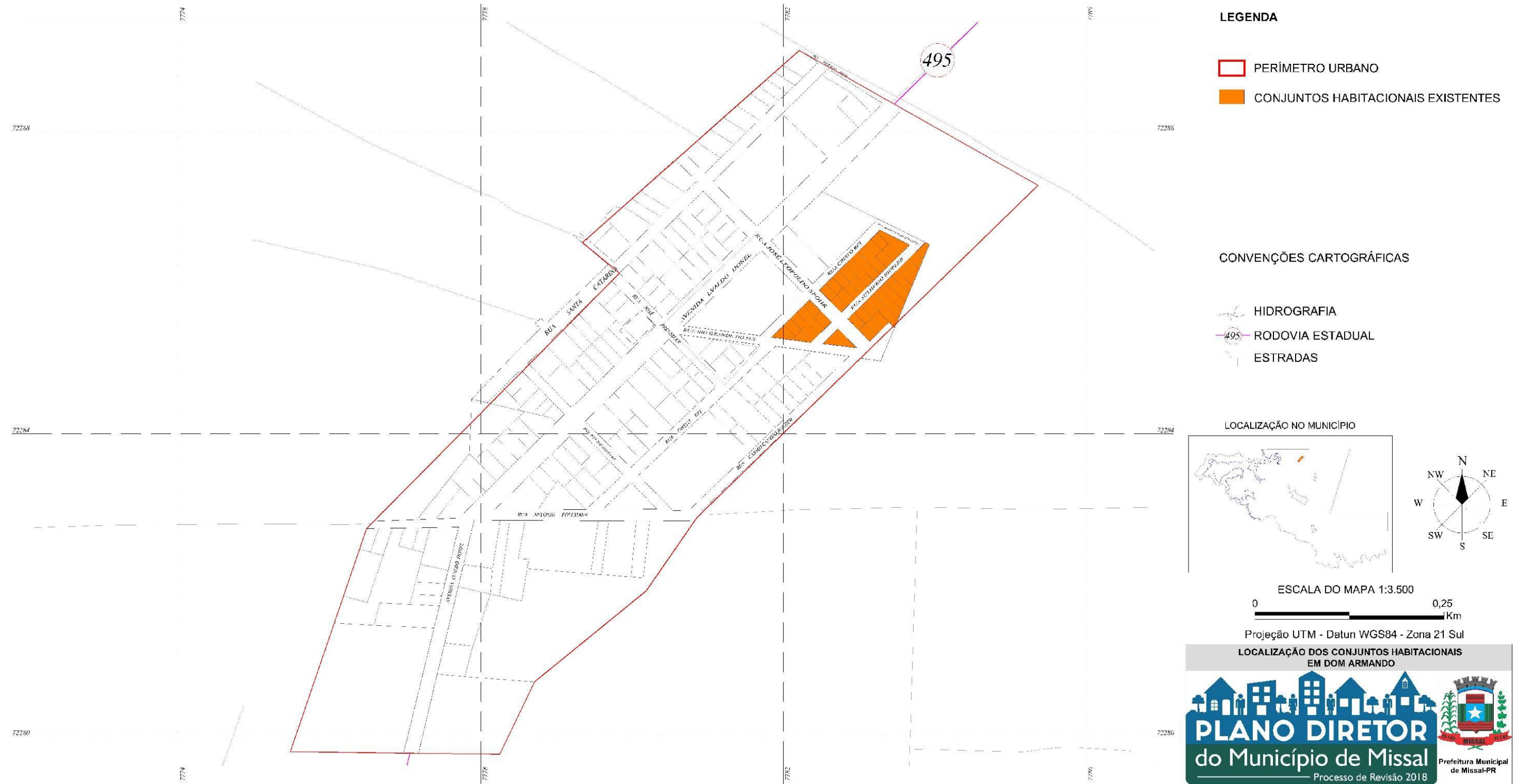
Levando em conta que a Política de Habitação envolve inúmeros elementos e que o cenário de habitação popular no município de Missal se encontra positivo, é esperado que o desenvolvimento social da população missalense continue caminhando de forma gradual, visando ainda mais a melhoria do ambiente doméstico e de seu entorno. Ainda, é necessário ressaltar que os Programas Habitacionais de Interesse Social devem ser complementados pela implantação de saneamento básico, infraestrutura equipamentos urbanos, afim de suprir todas as necessidades da população a ser atendida.

Mapa 12: Localização dos conjuntos habitacionais na Sede Urbana



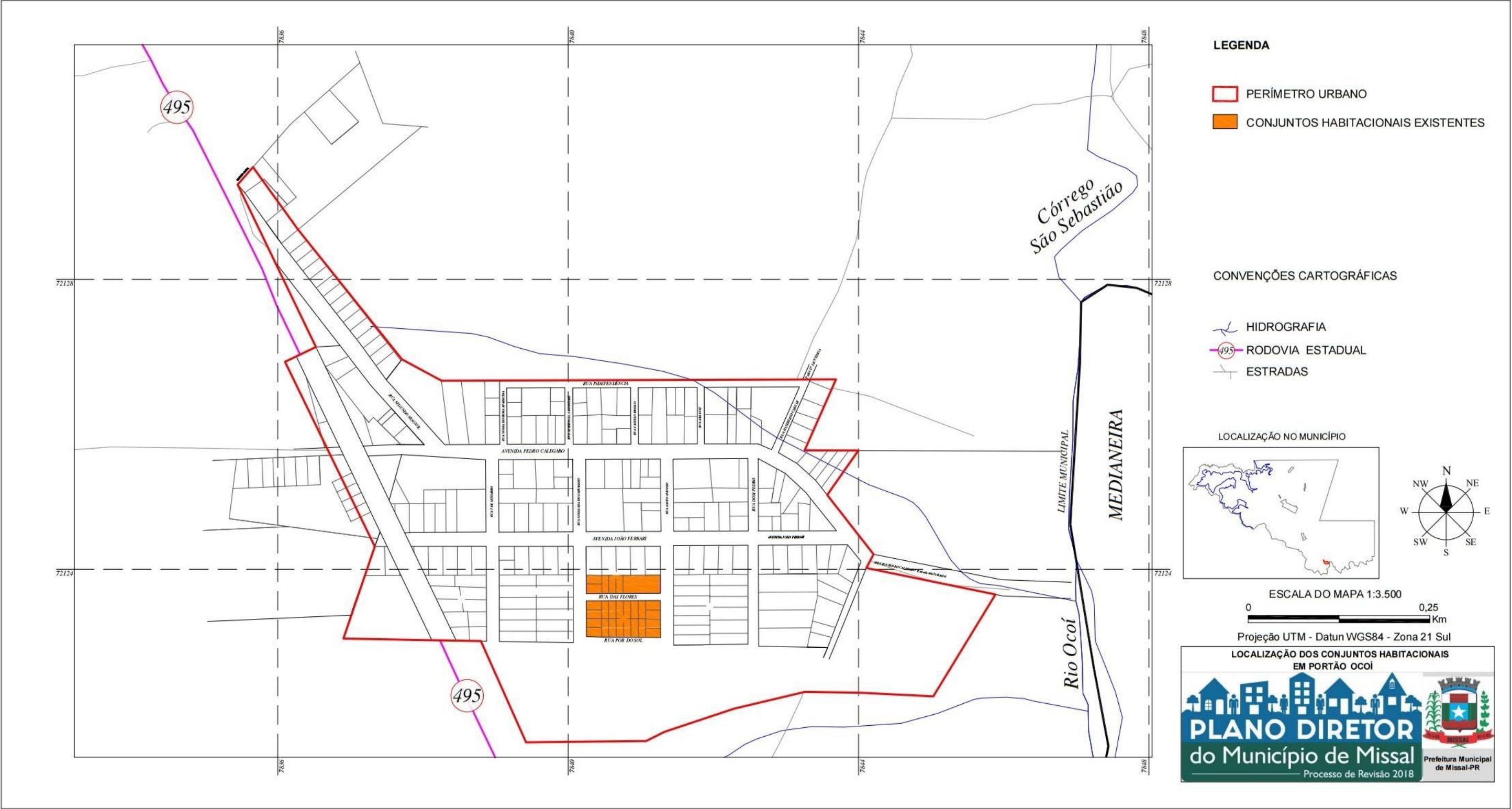
Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

Mapa 13: Localização dos conjuntos habitacionais em Dom Armando



Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

Mapa 14: Localização dos conjuntos habitacionais em Portão Ocoí



Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

2.9 SÍNTESE DOS PROBLEMAS SOCIAIS

Os indicadores em torno das problemáticas sociais são instrumentos poderosos e essenciais para a definição das ações que guiarão as políticas públicas para a superação das desigualdades sociais. Esses indicadores respeitam bases territoriais que refletem o âmbito de ações das políticas públicas, que no Brasil são realizadas em sua maioria na escala municipal.

Um dos indicadores relevantes para a discussão a respeito dos problemas sociais é o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), construído a partir dos dados obtidos pelo Atlas do Desenvolvimento Humano (ADH) no Brasil. O índice procura listar as diferentes situações de exclusão e de vulnerabilidade social em uma perspectiva que supera a identificação da pobreza como apenas a insuficiência de recursos monetários e de problemas sociais somente relacionados a essa insuficiência.

O indicador tem como finalidade orientar gestores públicos municipais, estaduais e federais para a elaboração de políticas públicas que vão de acordo com as carências e necessidades da população. Sendo um índice complementar ao IDHM, o IVS engloba dezesseis indicadores estruturados em três dimensões, sendo essas a Infraestrutura Urbana, o Capital Humano e a Renda e Trabalho, que correspondem a conjuntos de ativos, recursos ou estruturas que ausentes ou insuficientes atingem diretamente o padrão e a qualidade de vida populacional.

Considerando uma escala de 0 a 1, os municípios são classificados de acordo com a faixa de vulnerabilidade social, sendo eles muito baixa ($IVS < 0.200$), baixa ($0.200 < IVS < 0.300$), média ($0.300 < IVS < 0.400$), alta ($0.400 < IVS < 0.500$) e muito alta ($0.500 < IVS < 1$), permitindo posteriormente o mapeamento dos problemas sociais, da exclusão e da vulnerabilidade dos municípios brasileiros.

O município de Missal apresenta um Índice de Vulnerabilidade Social considerado baixo, como expõe a tabela 21 abaixo. No período de 2000 a 2010, é possível notar que o IVS obteve uma redução de 25,53%, com influência direta proveniente da diminuição nas dimensões de Infraestrutura Urbana e de Renda e Trabalho.

Tabela 21: Índice de Vulnerabilidade Social do município de Missal

INFORMAÇÕES	2000	2010
Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)	0,282	0,210
IVS -Infraestrutura Urbana	0,113	0,093
IVS – Capital Humano	0,380	0,380
IVS – Renda e Trabalho	0,354	0,271

Fonte: ATLAS DA VULNERABILIDADE SOCIAL, 2019

A tabela 22 exhibe detalhadamente os dezesseis indicadores que estruturam as três principais dimensões do Índice de Vulnerabilidade Social, englobando a Infraestrutura Urbana, o Capital Humano e a Renda e Trabalho, com ênfase nas taxas obtidas no período de 2000 a 2010 no município de Missal. Vale destacar que os indicadores apresentam diferentes pesos no cálculo final do índice, possuindo peso de 0,300 e 0,400 na

Infraestrutura Urbana, todos os demais do Capital Humano 0,125 e todos da Renda e Trabalho 0,200.

Tabela 22: Indicadores estruturantes do Índice de Vulnerabilidade Social do município de Missal

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL	2000	2010	PESO
IVS - Infraestrutura Urbana	0,113	0,093	
Taxa de população em domicílios sem coleta de lixo	1,29	0,08	0,300
Taxa da população em domicílios com água e esgotamento inadequados	1,92	0,22	0,300
Tempo de deslocamento casa-trabalho	4,04	4,04	0,300
IVS – Capital Humano	0,380	0,380	
Mortalidade infantil	22,40	14,00	0,125
Taxa de crianças de 0 a 5 anos fora da escola	71,67	52,84	0,125
Taxa de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	0,91	2,48	0,125
Taxa de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	4,74	3,37	0,125
Taxa de crianças extremamente pobres	10,59	13,74	0,125
Taxa de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor	8,99	3,87	0,125
Taxa de vulneráveis dependentes e idosos	1,18	0,92	0,125
Taxa de analfabetismo da população de até 15 anos	7,77	5,60	0,125
IVS – Renda e Trabalho	0,354	0,271	
Taxa de vulneráveis à pobreza	46,11	19,76	0,200
Taxa de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	50,75	42,60	0,200
Taxa de desocupação da população de 18 anos ou mais	5,18	2,59	0,200
Taxa de pessoas com renda inferior a meio salário mínimo e dependentes de idosos	1,18	0,92	0,200
Taxa de atividades de pessoas de 10 a 14 anos	10,59	13,74	0,200

Fonte: ATLAS DA VULNERABILIDADE SOCIAL, 2019

A dimensão do IVS que apresentou maior evolução no período apresentado é o de Renda e Trabalho, que relaciona a inserção no mercado de trabalho e a precariedade das relações trabalhistas. Em 2000, o valor do conjunto era de 0,354, que enquadrava o município de Missal na faixa média de classificação, reduzindo 23,44% para 0,271 em 2010 e caindo para a faixa baixa. Todos os indicadores dessa dimensão apresentaram diminuições, o que reflete a redução da informalidade, a redução do trabalho infantil e o aumento da ocupação.

Da mesma forma, observa-se evolução também significativa na Infraestrutura Urbana de 17,69%, mantendo o município na faixa muito baixa da classificação no período apresentado. Nessa dimensão é identificada a maior diminuição na taxa de população em domicílio sem os serviços urbanos de coleta de lixo, nos quais os valores caíram 88,24%.

O Capital Humano encontra-se estável, em que a diminuição de um indicador contrapõe o crescimento do outro. Porém, é possível visualizar a queda relevante na mortalidade infantil e nas taxas de crianças e adolescente entre 0 e 15 anos fora do ambiente escolar. Ainda, a taxa de mães chefes de família sem fundamental apresentou a maior diminuição do conjunto, sendo de 56,95%.

No cenário geral, o Missal não apresenta grandes dificuldades relacionadas à vulnerabilidade social e possui uma queda visível das taxas relacionadas ao IVS ao longo da

última década, como visto por meio da análise da tabela anterior. Para lidar com problemas, o município conta com a atuação da Secretaria Municipal de Assistência Social, que promove auxílio à população que se principalmente envolvendo questões relacionadas a crianças, jovens, idosos e a família.

3. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Após a caracterização do município de Missal e sua relação com a região Oeste, é importante analisar suas dimensões social e econômica, sendo as condições de renda e as atividades econômicas desenvolvidas no território missalense elementos relevantes. Assim, o tópico em questão apresenta como principais objetivos reunir e expor os fatores que influenciam na dinâmica econômica do município, bem como analisar a estrutura produtiva municipal e sua relação com a estrutura regional e a situação econômica da população por meio dos setores da economia, sendo esses o setor primário (agropecuária), o setor secundário (indústria) e o setor terciário (comércio e serviços).

Para entender o desempenho da economia da Mesorregião do Oeste Paranaense, bem como do município de Missal, considera-se valorosa a perspectiva temporal já que as transformações aconteceram em um curto espaço de tempo, que se inicia nos anos 1950 e caminha até os dias atuais. Sendo assim, serão levantados ao longo do tópico as condições que resultaram em variações populacionais e de produção, em que boa parte da sociedade passou de rural para urbana, de agrícola para industrial e de atividades primárias para as secundárias e terciárias.

De acordo com o IPARDES (2008), a ocupação de um território geralmente acontece ligada à exploração dos recursos naturais, seguida pelo cultivo das terras. Na região Oeste, o estabelecimento de indústrias e de instituições de comércio e serviço está intimamente conectado com a transformação de recursos naturais e a produção de produtos, principalmente voltados à agropecuária, com manutenção da estrutura produtiva ao longo dos anos. Logo, serão levantados dados a respeito da produção agropecuária, da indústria e dos comércios e serviços existentes em Missal.

No cenário atual, todas as atividades da região e do município estão estruturadas a partir da agropecuária, uma vez que as condições existentes foram bem aproveitadas, principalmente em relação aos recursos naturais, para construir uma estrutura produtiva capaz de assegurar sua participação estável na economia estadual e internacional e a qualidade de vida dos munícipes. Por fim, serão expostos dados acerca das condições econômicas da população do município de Missal, que apresentou evolução com o passar das décadas principalmente devido ao desenvolvimento e aprimoramento dos setores da economia e à dinâmica de mercado.

3.1 SETORES DA ECONOMIA

Para analisar o cenário atual de produção no setor agropecuário, industrial e de comércio e serviço do município de Missal, é fundamental compreender aspectos como o curto período em que ocorre o início da ocupação da região Oeste Paranaense e a rapidez com que se deu a transição populacional de rural para urbana, alterando as relações sociais e as condições de infraestrutura dos municípios.

A cada novo habitante no espaço urbano no período de 1950 a 1970, a zona rural recebeu 4 habitantes, originando dessa forma uma sociedade rural com pequenos agricultores. Segundo o IPARDES (2008), esse processo de ocupação está intimamente conectado às dificuldades de reprodução dos pequenos agricultores da região norte do Rio Grande do Sul, que se instalaram no Oeste Paranaense trazendo consigo experiência e conhecimento de práticas agrícolas e habilidades mercantis, que foram fundamentais para as transformações subsequentes na região.

Os novos ocupantes do Paraná, grande parte gaúchos e imigrantes europeus, cultivavam lavouras alimentares necessárias para a subsistência e também atuavam com a produção de um produto predominantemente mercantil, o suíno. A ração desse suíno era produzida pelos próprios agricultores, composta por milho, mandioca, abóbora, batata-doce e soja. O último, por sua vez, se tornou a principal produção da região a partir de 1970.

A agricultura brasileira foi marcada por profundas modificações nas condições técnicas de produção nos anos de 1970. No nível estadual, esse processo geral e articulado à economia nacional e às mudanças da inclusão do Brasil na divisão internacional do trabalho encontrou no Oeste Paranaense, de acordo com IPARDES (2008), condições que potencializaram seus efeitos e rapidez de transformação, como uma terra com alta fertilidade natural e topografia plana, favoráveis à mecanização e produtores mercantis que já possuíam conhecimentos da lógica de acumulação capitalista.

Inicialmente, a estrutura fundiária representou uma barreira para a mecanização, considerando que existia uma predominância numérica de pequenos estabelecimentos e áreas individuais que contavam com capacidades operacionais de tratores muito acima das possibilidades, refletindo em um desperdício de capital produtivo e em altos custos. Para superar essa barreira, os agricultores se organizaram em cooperativas e associações informais que permitiram o acesso ao Sistema de Crédito Rural e a utilização plena das capacidades operacionais, convertendo a individualidade em capital produtivo coletivo e criando assim o ponto chave do novo processo da agricultura paranaense, com a concentração fundiária.

Somado às transformações da base técnica e da estrutura fundiária, o foco das atividades desempenhadas na região também se transformou. A supremacia de áreas com cultivo de alimentos básicos para a subsistência do período de ocupação deu lugar, principalmente, à produção de soja e outras culturas. Em nível mundial, a expansão do mercado de soja foi impulsionada pelo consumo do farelo de soja, usado para a produção animal, e a expansão da produção e do consumo de proteínas animais, como aves, suínos e leite. Segundo o IPARDES (2008), de 1960 a 1970 um milhão de hectares na região Oeste foram ocupados por novos estabelecimentos rurais com foco no produto em questão.

Vale destacar também a substituição progressiva do algodão e do amendoim como matéria-prima na produção de óleos vegetais comestíveis pela soja, o que transformou sua produção independente posteriormente da produção de suínos. A demanda nacional e mundial tornou a expansão brasileira e, conseqüentemente, paranaense de soja inevitável e a exportação do grão se fixou como um importante meio de viabilizar os fluxos de capitais

internacionais para financiamento de projetos de desenvolvimento. Dessa forma, o Brasil, o Paraná e o Oeste Paranaense fazem parte da composição de fornecedores de soja em grão para diversas regiões do mundo.

Na situação atual, o Brasil também é um dos maiores produtores mundiais de proteína animal. O Paraná, por sua vez, é destaque no contexto nacional principalmente levando em conta a produção da região Oeste. A internalização da soja, considerando sua perspectiva história, serviu de base para estruturar e reestruturar a economia do Oeste Paranaense, bem como do município de Missal, influenciando de forma decisiva nas atividades relacionadas à agropecuária, à indústria e aos serviços.

Dentre as regiões do Estado, a Mesorregião do Oeste Paranaense é uma entre as quais se visualiza o processo de desenvolvimento tecnológico na produção agropecuária. Conforme IPARDES (2008), a constituição dos setores industriais, conectada com a agropecuária e influenciada pelas organizações cooperativistas, definiu a dinâmica da economia regional e sua articulação às economias estadual, nacional e mundial. Com a intensificação da modernização da produção agrícola com apoio do Crédito Rural nos anos 60, a região vem sofrendo um processo contínuo de reordenamento fundiário, com o apoio do desenvolvimento do setor de serviços e comércio.

A economia do município de Missal é fundamentada no setor primário, representado principalmente pela produção de soja, milho e criação de gado e aves para o corte, sendo esse o responsável pela maior contribuição no crescimento do PIB municipal. Por ser um município com ligações profundas com a agropecuária, todas as perspectivas e tendências de desenvolvimento tem como base o setor agroindustrial e pecuário, com a presença de lavouras permanentes e temporárias.

Como exposto, primeiramente ocorreu a expansão da produção de soja na região, seguida da fundação de associações e cooperativas de produção, instalação de indústrias de transformação do grão de soja, implantação de produção de aves e suínos modernizada e de indústrias de carne, produção e industrialização de leite, fábrica de rações, serviços de armazenagem e de comercialização. Atualmente, o município de Missal conta com um crescente número de estabelecimentos, que geram empregos para a população e contribuem para o desenvolvimento local, conforme expõe a tabela 23.

Tabela 23: Número de estabelecimentos e empregos segundo atividades econômicas no município de Missal

ATIVIDADES ECONOMICAS	ESTABELECIMENTOS			EMPREGOS		
	2006	2011	2017	2006	2011	2017
INDÚSTRIA	40	39	88	340	344	690
Extração de minerais	1	0	-	8	0	-
Transformação	-	-	44	-	-	345
Produtos minerais não metálicos	4	4	4	31	38	30
Metalúrgica	6	5	6	16	7	9
Mecânica	3	7	5	9	53	11
Material elétrico e de comunicação			1			1
Material de transporte			1			2
Madeira e do mobiliário	8	7	7	55	41	34
Papel, papelão, editorial e gráfica	3	3	3	14	8	7
Borracha, fumo, couros, peles e produtos similares e indústria diversa			1			4
Química, de produtos farmacêuticos, veterinários, de perfumaria, sabões, velas e matérias plásticas	2	1	2	33	50	2
Têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	10	7	8	98	27	12
Calçados	-	-	-	-	-	-
Produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico	3	5	6	76	120	233
Serviços industriais de utilidade pública	-	-	-	-	-	-
CONSTRUÇÃO CIVIL	13	23	14	7	11	14
COMÉRCIO	104	149	162	314	441	539
Comércio varejista	99	142	156	298	414	509
Comércio atacadista	5	7	6	16	27	30
SERVIÇOS	54	85	101	565	739	850
Instituições de crédito, seguros e de capitalização	4	4	4	19	27	33
Administradoras de móveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais e auxiliar de atividade econômica	6	13	17	15	44	59
Transporte e comunicações	11	31	40	29	108	125
Serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão	19	23	27	35	46	46
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	7	7	6	26	28	36
Ensino	5	5	5	39	24	19
Administração pública direta e indireta	2	2	2	402	462	532
AGROPECUÁRIA (agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca)	22	32	46	53	66	69
ATIVIDADE NÃO ESPECIFICADA OU CLASSIFICADA	-	-	-	-	-	-
TOTAL	233	328	411	1.279	1.581	1.817

Fonte: IPARDES, 2009; IPARDES, 2012; IPARDES, 2019

O município de Missal possui desde 1984 uma Associação Comercial Empresarial (ACAMI), que não possui fins lucrativos e tem como principal finalidade a defesa dos interesses dos associados provenientes de todos os setores da atividade econômica, como comércio, indústria e prestação de serviço. Atualmente conta com 170 associados e desempenha seu papel por meio de parcerias com outras entidades, além de usufruir do apoio de instituições públicas como o Governo Federal, do Estado e do próprio município.

3.1.1 Agropecuária

As transformações dos últimos cinquenta anos no setor primário vão de encontro com a lógica do período de ocupação do Oeste Paranaense, marcado por um sistema produtivo especializado que articulava as partes componentes para alcançar o mercado local e nacional. Durante esse processo, os produtores se especializaram, acompanhando os requisitos técnicos e as necessidades de uma maior eficiência no uso dos meios de produção.

Se inicialmente o próprio agricultor precisava suprir os insumos da produção animal, sendo esse um dos condicionantes para a instalação e aprimoramento das agroindústrias, atualmente a especialização produtiva é essencial e comum. Partes do sistema produtivo e da cadeia de produção se espalham entre os produtores especializados. Segundo IPARDES (2008), a relevância econômica desses dois fatores não diz respeito somente às necessidades da produção pecuária da região ou da agroindústria, mas também ao fato de ser comercializada internacionalmente. As cadeias de produção não necessitam de proximidade espacial, como exemplo a soja em grão ou o farelo de soja, produzidos no Oeste Paranaense, também fazem parte de outras cadeias de produção de carnes de outros países.

O processo de especialização da produção agropecuária no Oeste Paranaense está ligado à expansão dos mercados mundiais de soja, milho e carnes, e às transformações tecnológicas nas técnicas de produção primárias desses produtos. O Brasil, o Paraná e a região Oeste, por sua eficiência produtiva, são grandes fornecedores mundiais. Desse modo, trata-se de uma produção tanto local quanto internacionalizada, estruturada a partir de uma cadeia produtiva regionalizada com raiz no processo de ocupação do território entre as décadas de 1950 e 1970, em que os reflexos repercutem até os dias atuais.

As atividades agropecuárias foram responsáveis pelo crescimento de 105,9% no PIB do município de Missal entre 1990 e 1998, ocorrendo também um significativo grau de industrialização no local. Com isso, a participação no setor primário passou de 42,5% no total das atividades produtivas de Missal nesse intervalo, tendência essa que segue até os dias atuais.

De acordo com o último Censo Agropecuário do IBGE (2017), a mão de obra familiar é a base para o desenvolvimento agropecuário, em que 91,87% dos trabalhadores apresentam laços de parentescos com o produtor, assim como ocorre em toda a região Oeste do Paraná, e 8,13% não apresentam laços, conforme tabela 24. Desses, relevante parte é permanente.

Tabela 24: Tipo de relação com o produtor em 2017 no município de Missal

TIPO DE RELAÇÃO	NÚMERO
Com laço de parentesco com o produtor	2.669
Homens com menos de 14 anos	15
Homens com 14 anos ou mais	1.615
Mulheres com menos de 14 anos	7
Mulheres com 14 anos ou mais	1.032
Sem laço de parentesco com o produtor	281
Permanentes	137
Temporários	109
Parceiros	35
TOTAL	2.950

Fonte: IBGE, 2017

A capacidade produtiva e o alto desempenho na agropecuária são compatíveis com a estrutura de produção baseada na mão de obra familiar ao lado da empresarial. Segundo IPARDES (2003), os membros dessa estrutura imprimem o ritmo de produção e são dependentes do dinamismo produtivo e da presença de agroindústrias, combinadas às condições favoráveis de preços, dos produtos e dos insumos, volumes de produção, financiamentos e taxas de juros.

O setor primário do município de Missal possui como destaque a boa distribuição da propriedade da terra entre os produtores, assim como o espírito associativista dos produtores rurais, em que parte significativa busca por associações correspondentes às culturas e criações desenvolvidas. Conforme tabela 25, 71,78% das áreas destinadas à agropecuária são propriedades de produtores individuais, enquanto 28,22% são de condomínio, consórcio ou mesmo associação de produtores.

Tabela 25: Condição legal do produtor agropecuário em 2017 do município de Missal

CONDIÇÃO LEGAL DO PRODUTOR	HECTARES
Produtores individuais	19.347,020
Condomínio, consórcio ou associação de produtores	7.606,302
TOTAL	26.953,322

Fonte: IBGE, 2017

Conforme os dados da tabela 26, observa-se que há uma diversificação no quadro agropecuário do município, com vários modos de uso de terra e uma evolução ao longo do período entre 2006 e 2017. De acordo com os dados apresentados, 87,22% das propriedades agropecuárias no final do período analisado são próprias dos produtores municipais, sendo importante destacar também que existem 10,59% propriedades utilizadas a partir de contrato arrendamento. Observa-se também o surgimento de comodatos e o desaparecimento de produtores sem áreas, com consequência do aumento do número de propriedades assentadas sem titulação definitiva.

Tabela 26: Propriedades agropecuárias e área segundo a condição do produtor no município de Missal

CONDIÇÃO DO PRODUTOR	2006		2017	
	QUANTIDADES	ÁREAS (HA)	QUANTIDADES	ÁREAS (HA)
Proprietário	1.405	20.566	1.161	18.755
Assentado sem titulação definitiva	2	-	24	144
Arrendatário	70	1.101	141	4.562
Comodato	-	-	107	2.824
Parceiro	156	2.052	45	591
Ocupante	54	593	10	77
Produtor sem área	22	-	-	-
TOTAL	1.709	24.324	1.488	26.953

Fonte: IPARDES, 2012; IPARDES, 2019

Missal mantém uma base agrícola forte, sendo o setor primário a principal fonte econômica municipal. O território do município é bastante favorável para as atividades agropecuárias, o que esclarece o fato de grande parte da sua área cultivável ser ocupada por lavouras temporárias, com destaque para a soja, o milho safrinha, seguido da mandioca, do milho, da cana-de-açúcar e do fumo.

Segundo Censo Agropecuário do IBGE (2017) expostos na tabela 27, o setor agropecuário dispõe de cerca de 25.641,116 hectares destinados à produção agropecuária, em que 56,96% são lavouras, sendo dessas 0,47% permanentes e 56,49% temporárias, 27,57% pastagens, 14,88% matas ou florestas e 0,57% sistemas agroflorestais, cultivados com espécies florestais também usadas para lavouras e pastejo por animais.

Tabela 27: Utilização da terra em 2017 no município de Missal

UTILIZAÇÃO DA TERRA	HECTARES
Lavouras	14.607,185
Permanentes	120,066
Temporárias	14.487,119
Pastagens	7.071,128
Plantadas em boas condições	6.885,318
Plantadas em más condições	185,810
Matas ou florestas	3.816,337
Naturais	7,623
Naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	3.552,630
Florestas plantadas	256,084
Sistemas agroflorestais	146,466
Área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastejo por animais	146,466
TOTAL	25.641,116

Fonte: IBGE, 2017

Por mais que a relação com a indústria facilite a inserção do produtor rural no mercado, é necessário considerar a tendência de especialização e de avanço tecnológico que vem acompanhada de uma dependência das políticas para o setor e da instabilidade dos mercados. Como pode ser analisado através da tabela 28, a fruticultura materializa essa

instabilidade, considerando que é uma atividade expressiva na produção municipal mas apresenta variação entre determinadas as culturas ao longo dos anos, como ocorre com abacaxi, figo e uva.

As lavouras temporárias correspondem à maior parte da área produtiva do município com culturas de curta duração, fortalecendo dessa forma determinadas culturas ao longo dos anos, com destaque para a mandioca, o milho, o trigo e a cana-de-açúcar conforme apresentado.

Tabela 28: Evolução da produção agrícola pelo tipo de cultura no município de Missal

CULTURA	2006	2009	2011	2015	2017
Lavouras Temporárias					
Abacaxi	-	25	25	-	-
Alho	6	7	-	3	-
Amendoim (em casca)	6	10	10	5	2.000
Arroz	16	10	25	-	-
Aveia (em grão)	910	-	-	120	104
Batata-doce	140	250	264	175	160
Cana-de-açúcar	6.000	11.100	2.400	6.875	6.875
Feijão (em grão)	79	55	216	30	18
Fumo (em folha)	787	649	731	435	325
Mandioca	11.500	10.100	15.814	11.250	11.220
Melancia	330	304	350	200	100
Melão	55	40	45	20	30
Milho (em grão)	48.360	51.141	65.089	86.929	71.440
Soja (em grão)	22.120	14.457	51.447	28.172	38.340
Tomate	30	-	100	100	100
Trigo (em grão)	95	1.200	175	1.250	32
Triticale	100	-	-	-	-
Lavouras Permanentes					
Abacate	95	125	175	1.250	32
Banana (cachos)	1.400	-	1.350	900	900
Café	-	1	-	-	-
Figo	-	-	8	8	8
Goiaba	9	8	10	15	10
Laranja	45	-	-	-	-
Limão	42	36	45	36	30
Mamão	24	20	20	20	-
Manga	290	150	180	220	200
Maracujá	10	15	-	12	10
Noz (fruto seco)	175	225	180	120	120
Pêssego	10	16	20	16	16
Tangerina	67	75	75	144	60
Uva	35	-	40	90	-

Fonte: IBGE, 2017

No ano de 2017, o município de Missal obteve rendimento médio de 197.544 kg/ha com produção de lavouras temporárias e 144.000 kg/ha com lavouras permanentes, como mostra a tabela 29. É evidente a arrecadação superior proveniente das lavouras temporárias, que são de grande valia para o mercado local e internacional.

Tabela 29: Dados da produção agrícola pelo tipo de cultura no município de Missal em 2017

CULTURA	ÁREA COLHIDA (HA)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	VALOR (R\$ 1.000,00)
Lavouras Temporárias	26.081	128.750	197.544	72.467
Amendoim (em casca)	3	6	2.000	18
Aveia (em grão)	80	104	1.300	26
Batata-doce	8	160	20.000	216
Cana-de-açúcar	125	6.875	55.000	454
Feijão (em grão)	10	18	1.800	54
Fumo (em folha)	180	325	1.806	2.600
Mandioca	450	11.220	24.933	6.326
Melancia	5	100	20.000	80
Melão	3	30	10.000	57
Milho (em grão)	12.420	71.440	5.572	21.612
Soja (em grão)	12.780	38.340	3.000	40.870
Tomate	2	100	50.000	135
Trigo (em grão)	15	32	2.133	19
Lavouras Permanentes	70	1.429	144.000	2.904
Abacate	3	75	25.000	120
Banana (cacho)	30	900	30.000	1.800
Figo	1	8	8.000	48
Goiaba	1	10	10.000	25
Limão	3	30	10.000	54
Manga	8	200	25.000	50
Maracujá	1	10	10.000	30
Noz (fruto seco)	15	120	8.000	672
Pêssego	2	16	8.000	45
Tangerina	6	60	10.000	60

Fonte: IPARDES, 2019

Dentre as culturas apresentadas vale destacar a soja e o milho, que representaram cerca de 55,48% e 29,77% respectivamente da produção das lavouras temporárias no ano de 2017 no município de Missal. Essas culturas estão intimamente vinculadas à produção regional de carnes e leites, que apresentam alto grau de expansão no mercado, e abastecem todas as cadeias produtivas de proteínas animal do mundo, além de abastecer o mercado local. A soja, em especial, foi a principal responsável pelo progresso técnico incorporado à produção no Oeste Paranaense, assim como do reordenamento fundiário.

A pecuária do município de Missal é voltada principalmente a criação de suínos, com crescimento de 244% no rebanho suíno no período de 2006 e 2017 como mostra a tabela 30. Nota-se da mesma forma uma produção avícola expressiva com um grande número de efetivos galináceos, que representam cerca de 176% de evolução no mesmo período. Essas criações fomentam o mercado da região e, consequentemente, impulsionam a criação de um grande mercado consumidor, gerando empregos e receitas. Ainda segundo tabela 30, manteve-se presente durante o período a produção de bovinos, equinos, ovinos, caprinos, codornas, ovinos tosquiados e vacas ordenhadas, somente com pausa na produção de muare.

Tabela 30: Efetivos de pecuária e aves do município de Missal

EFETIVOS	2006	2017
Rebanho de bovinos	29.645	29.405
Rebanho de equinos	180	150
Galináceos	563.800	1.560.000
Galinhas (1)	-	97.660
Rebanho de suínos	23.330	80.400
Matrizes de suínos (1)	-	3.000
Rebanho de ovinos	600	1.800
Rebanho de caprinos	70	700
Codornas	1.000	700
Rebanho de muares	20	-
Rebanho de ovinos tosquiados	200	200
Rebanho de vacas ordenhadas	10.000	9.600

(1) A partir de 2013 passa-se a pesquisar as galinhas fêmeas em produção de ovos, independente do destino da produção (consumo, industrialização ou incubação) e as matrizes de suínos

Fonte: IPARDES, 2009; IPARDES, 2019

O rebanho de suínos em 2016 no Oeste Paranaense, de acordo com pesquisa feita pelo Parque Tecnológico de Itaipu, foi de 4,5 milhões, o que representava 63,5% do rebanho do Paraná e auxiliava o posicionamento do Estado como detentor do maior rebanho de suínos do Brasil. A suinocultura é uma importante atividade agrícola para a região e para Missal.

Porém, animais criados no município produzem grande volume de dejetos diariamente, causando impacto ambiental considerável nas microbacias e na qualidade de vida dos missalenses que habitam os arredores das áreas de criação. Segundo a Resolução SEMA 031/98 art. 97 III, o suíno adulto produz e em 0,007m³/dia de dejetos líquidos, o que em longo prazo e em grandes produções pode causar desequilíbrios ecológicos. Dentre as alternativas para a diminuição dos impactos, há a estabilização parcial dos dejetos de suínos com a implantação de biodigestores para uma possível produção de energia e a determinação de uma faixa de proteção ao redor dos perímetros urbanos e das microbacias, mantendo os criadouros distantes.

Como apresentado na tabela 30, a produção avícola também contribui para o desenvolvimento econômico do município. Essa tipologia se iniciou no Paraná e no Oeste Paranaense com contratos de integração entre a agroindústria e os produtores, nos anos de 1960. Na época, as agroindústrias possuíam preferências em relação aos produtores, sendo esses pequenos, com produção diversificada e mão de obra familiar não assalariada. Essa estratégia visava o fornecimento por parte dos produtores de insumos para alimentação dos animais, como soja e milho, diminuindo o custo da produção e, consequentemente, os custos de manutenção da família.

Em relação à produção de origem animal, o município de Missal possui uma bacia leiteira representativa no Oeste Paranaense e um setor avícola forte. A tabela 31 expõe a evolução da produção de origem animal, com destaque para a produção de leite, que obteve aumento de 22% entre 2006 e 2017 e para as produções de mel de abelha e ovos de galinha,

que, mesmo com a dinâmica de produção no período, se manteve significativa para o município. A produção de ovos de corua e lã, no entanto, decaiu no mesmo período.

Tabela 31: Evolução da produção de origem animal do município de Missal

PRODUTO	2006	2011	2017	UNIDADE
Lã	500	520	400	kg
Leite	27.000	29.500	32.965	mil litros
Mel de abelha	22.500	18.000	20.000	kg
Ovos de codorna	13	12	9	mil dúzias
Ovos de galinha	1.430	750	1.050	mil dúzias

Fonte: IPARDES, 2009; IPARDES, 2012; IPARDES, 2019

No município de Missal é promovida a Feira do Pequeno Produtor, evento de extrema importância para as atividades municipais e para os produtores locais já que congrega mais de 250 associados. O evento é base para uma estrutura permanente de comercialização dos produtos agropecuários e de artesanato, proporcionando assim uma chance de comercializar as produções de origem animal, o aumento da renda do produtor, a ampliação da pauta de produtos industrializáveis e a oferta de produtos mais baratos, de melhor qualidade e isentos de agrotóxico.

De acordo com os dados relacionados na tabela 32 a respeito do valor comercializável da produção de origem animal no município entre 2006, 2011 e 2017, ocorreu uma supervalorização crescente de 231% no valor do leite e uma queda seguida de aumento do valor do mel de abelha e dos ovos de galinha, com crescimento de cerca de 166% e 231% respectivamente de 2011 e 2017.

Tabela 32: Valor (R\$ 1.000,00) da produção de origem animal do município de Missal

PRODUTO	2006	2011	2017
Lã	1	1	1
Leite	12.150	20.060	40.217
Mel de abelha	101	90	240
Ovos de codorna	6	9	7
Ovos de galinha	1.502	840	2.783

Fonte: IPARDES, 2009; IPARDES, 2012; IPARDES, 2019

3.1.2 Indústria

A industrialização no Paraná foi um desdobramento do processo de ocupação, que está intimamente vinculado à base agrícola. O seu desenvolvimento reflete a forma como a economia paranaense no geral, e em especial a indústria, acabou se integrando com a divisão social do trabalho e a capacidade que essa economia possui de reforçar ou mesmo alterar o posicionamento estadual e municipal no contexto de uma economia integrada no cenário nacional e internacional.

O povoamento que ocorreu nas décadas de 1950 e 1960 na Mesorregião do Oeste Paranaense, de acordo com IPARDES (2008), ocasionou a derrubada de matas e a exploração

da floresta a partir da atividade industrial, seguida da transformação da produção agropecuária instalada nas áreas desmatadas. No fim dos anos 1970, as relações locais entre a indústria e a agropecuária se tornaram mais fortes e a agroindústria, apoiada na produção moderna do setor primário, superou os ramos industriais articulados à extração de madeira.

Além disso, as condições de infraestrutura e os apoios governamentais para a atrair investimentos foram essenciais para o desenvolvimento e concentração espacial da indústria paranaense. Por outro lado, os atrativos locais do interior do Estado para o setor secundário em questão, como do município de Missal, estão basicamente conectados com a oferta de matérias-primas agropecuárias.

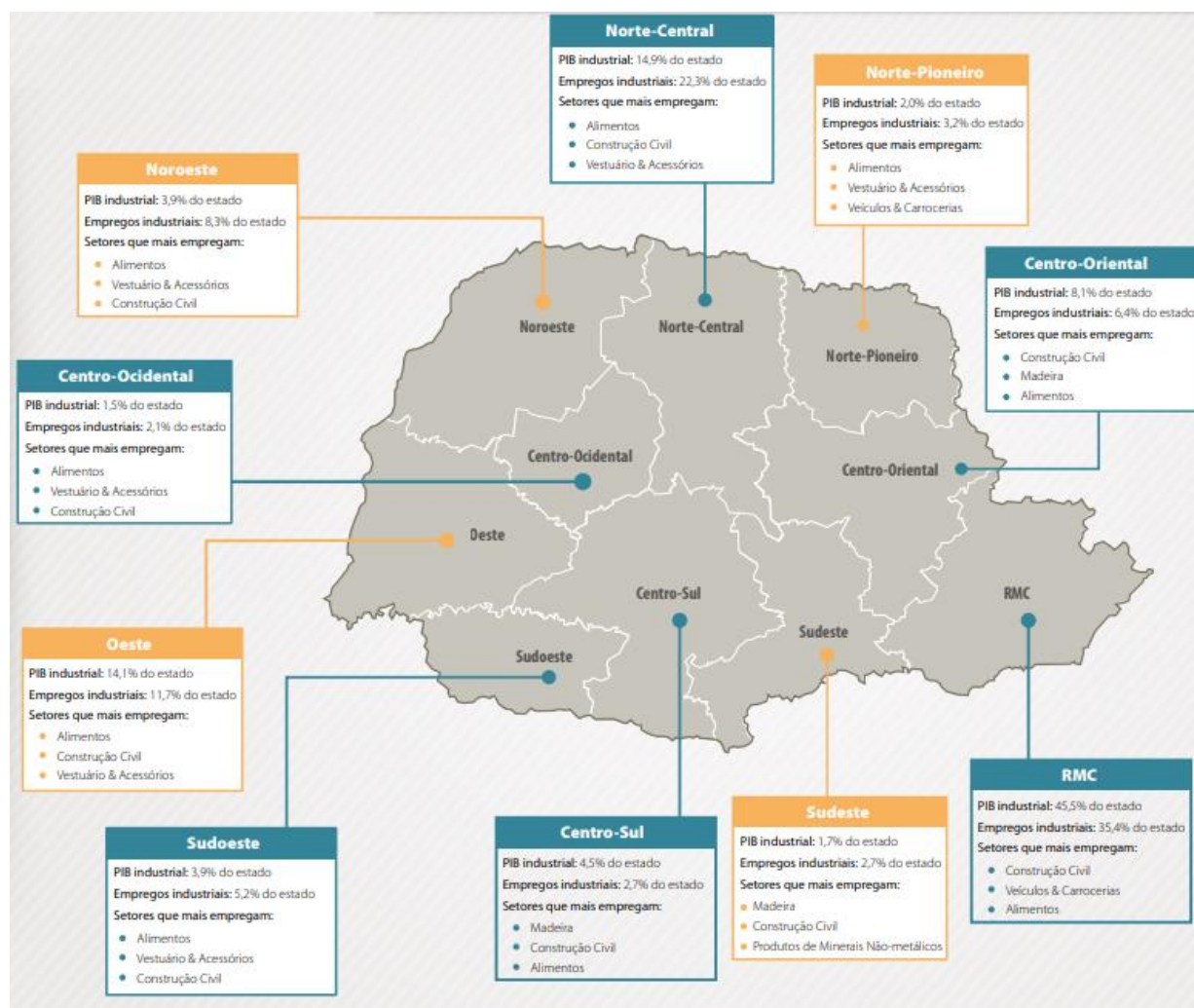
Até o início dos anos de 1980, a Mesorregião do Oeste Paranaense era caracterizada essencialmente como agrícola. O crescimento rápido da atividade agrícola a partir da metade dos anos 1980 e início dos anos 1990 foi acompanhando pelo aparecimento e fortalecimento das agroindústrias cooperativadas. A partir disso, a indústria local se consolidou e começou a ter uma dinâmica orientada pelo comportamento do agronegócio cooperativado, com novos investimentos em unidades processadoras e novos produtos, com rebatimentos no setor de equipamentos agrícolas e estruturas metálicas. Atualmente, a Mesorregião Oeste reúne o maior número de agroindústrias do Paraná.

Ainda segundo IPARDES (2008), mesmo após tantas décadas desde o início da ocupação do Oeste Paranaense, a indústria continua em uma malha pouco adensada e com foco na produção agropecuária com especialização na produção alimentícia. Inúmeros planos de desenvolvimento recentes apostam na agroindústria como estratégia para o desenvolvimento regional e municipal, com produção agropecuária e agroindustrial atreladas ao crescimento econômico local.

O Paraná ocupa uma posição de destaque na economia brasileira, com o 4º maior PIB do país e com uma considerável produção agrícola e de um importante parque industrial com produção expressiva nos setores de Alimentos, Vestuário & Acessório, Madeira, Construção Civil e Veículos & Carrocerias. O setor de Alimentos é presente em mais de 80% dos municípios paranaenses, confirmando a vocação agroindustrial do Estado que conjuga a tradição do campo com soluções e tecnologias industriais.

De acordo com a FIEP (2016), a distribuição das atividades industriais no Paraná não é homogênea como mostra a figura 03, uma vez que a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) concentra 45,5% do PIB industrial do estado enquanto outras mesorregiões concentram menos de 10%. A Mesorregião do Oeste Paranaense, onde o município de Missal está inserido, atrai diversas atividades em função da produção energética e detém o terceiro maior PIB industrial do estado, com 14,1%.

Figura 03: Distribuição do setor industrial paranaense em 2016



Fonte: FIEP, 2016

As atividades industriais atuais da região Oeste são basicamente as mesmas do início do processo de industrialização, com diferenças nos percentuais de participação. O ponto em comum entre todas as atividades industriais é a vinculação com a base de recursos naturais e cultivados na região, com destaque para a indústria da fabricação de Alimentos e Bebidas - representada majoritariamente pelas atividades de abate, preparação de produtos de carne e pescado, moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais -, Produtos Químicos, Móveis e Indústria Diversa.

O município de Missal apresenta um setor secundário em desenvolvimento, sendo notória sua relação com a produção primária, como pode ser observado na tabela 33, caracterizando o município como um produtor e transformador de matéria-prima, com um quadro socioeconômico progressivo e com uma baixa industrialização quando comparado com outros municípios da Mesorregião.

Tabela 33: Número de estabelecimentos e empregos do setor secundário no município de Missal

INDÚSTRIAS	ESTABELECIMENTOS			EMPREGOS		
	2006	2011	2017	2006	2011	2017
Extração de minerais	1	0	-	8	0	-
Transformação	-	-	44	-	-	345
Produtos minerais não metálicos	4	4	4	31	38	30
Metalúrgica	6	5	6	16	7	9
Mecânica	3	7	5	9	53	11
Material elétrico e de comunicação			1			1
Material de transporte			1			2
Madeira e do mobiliário	8	7	7	55	41	34
Papel, papelão, editorial e gráfica	3	3	3	14	8	7
Borracha, fumo, couros, peles e produtos similares e indústria diversa			1			4
Química, de produtos farmacêuticos, veterinários, de perfumaria, sabões, velas e matérias plásticas	2	1	2	33	50	2
Têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	10	7	8	98	27	12
Calçados	-	-	-	-	-	-
Produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico	3	5	6	76	120	233
Serviços industriais de utilidade pública	-	-	-	-	-	-
TOTAL	40	39	88	340	344	690

Fonte: IPARDES, 2009; IPARDES, 2012; IPARDES, 2019

O pequeno número de indústrias evidencia um dos problemas enfrentados por municípios menores, que é a falta de infraestrutura e de incentivo para atrair a instalação de indústrias. Vale destacar os aspectos positivos para os investimentos no setor industrial no município de Missal: agropecuária forte; e, com a implantação de novas indústrias as pessoas são atraídas devido a oportunidades de emprego, tornando o crescimento demográfico do município um fator determinante para o desenvolvimento dos setores de bens e serviços. Dessa forma, além de um contingente populacional para força de trabalho, também ocorre a expansão do comércio e dos serviços.

3.1.3 Comércio e Serviços

As atividades relacionadas ao comércio e aos serviços apresentam uma dinâmica intensa, sendo um elo importante na cadeia produtiva ao unir a produção ao consumidor. Conforme IPARDES (2008), o crescimento desse setor no Oeste Paranaense e, sobretudo, no município de Missal está associado aos processos de desenvolvimento e fortalecimento das atividades agropecuárias e industriais, que resultaram em processos de urbanização e de constituição da estrutura relacionada aos serviços e ao comércio, que incorporaram a mão de obra excedente e não absorvida pelas outras atividades citadas anteriormente.

Para o município de Missal, sobressai-se como estratégico o crescimento no setor de serviços, o qual contribuiu para a consolidação municipal como prestador de serviços para a própria população e para os municípios limítrofes. Entretanto, o exercício dessa condição exige que sejam feitos investimentos em equipamentos compatíveis com os

requisitos, dentre os quais se destacam a abertura de novos estabelecimentos como pousadas e restaurantes, além da criação de novas opções de lazer e entretenimento para a cidade. Esses investimentos também seriam incentivadores para o turismo no município, que causaria impacto direto no desenvolvimento local.

O setor terciário de Missal se resume em atividades direcionadas ao atendimento das necessidades básicas locais da população. A atividade comercial não é tão expressiva dentro do município comparado aos municípios da região Oeste como Cascavel, Medianeira e Foz do Iguaçu, que atraem os missalenses e inibem o surgimento de outras tipologias comerciais. Os principais comércios se concentram na região central, em especial nos arredores da Prefeitura Municipal e da Paróquia Nossa Senhora da Conceição.

As tipologias comerciais são pequenos estabelecimentos como mercados, panificadoras e lojas. Segundo o IPARDES (2019) e os dados expostos na tabela 34, o município conta com 156 estabelecimentos do tipo varejista e 6 do tipo atacadista, sendo que esses geram 509 e 30 empregos respectivamente. No período de 2006 a 2017, o comércio no município aumentou 55,76%.

Tabela 34: Número de estabelecimentos e empregos no setor terciário no município de Missal

ATIVIDADES ECONOMICAS	ESTABELECIMENTOS			EMPREGOS		
	2006	2011	2017	2006	2011	2017
COMÉRCIO	104	149	162	314	441	539
Comércio varejista	99	142	156	298	414	509
Comércio atacadista	5	7	6	16	27	30
SERVIÇOS	54	85	101	565	739	850
Instituições de crédito, seguros e de capitalização	4	4	4	19	27	33
Administradoras de móveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais e auxiliar de atividade econômica	6	13	17	15	44	59
Transporte e comunicações	11	31	40	29	108	125
Serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão	19	23	27	35	46	46
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	7	7	6	26	28	36
Ensino	5	5	5	39	24	19
Administração pública direta e indireta	2	2	2	402	462	532
TOTAL	158	234	263	879	1.180	1.389

Fonte: IPARDES, 2009; IPARDES, 2012; IPARDES, 2019

A gama de prestação de serviços municipal é restrita, mas de extrema valia por ofertar emprego para a população e desenvolvimento comercial local. Conforme tabela 34, Missal conta com 4 instituições de crédito, seguros e de capitalização, como a Sicredi, sendo as demais somente postos de atendimento bancário das demais instituições financeiras. Ainda, há 40 estabelecimentos relacionados ao transporte e comunicações, 27 pequenos estabelecimentos que de prestação de serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão, 6 de serviços médicos, odontológicos e

veterinários, 5 de ensino e, por fim, 2 prestadores de serviços de administração pública direta e indireta, sendo esses a Prefeitura Municipal e a Câmara de Vereadores.

3.2 DADOS ECONÔMICOS DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Um dos fatores de maior influência na qualidade de vida da população de um município é a possibilidade de inserção no processo produtivo. Segundo IPARDES (2003), a estrutura do mercado de trabalho expressa essa possibilidade através da dinâmica produtiva, que impulsiona a economia e garante o desenvolvimento tanto do município quanto da população.

Todo país, estado e município possui um contingente populacional responsável por movimentar o sistema produtivo, que representa todos que exercem alguma atividade ou mesmo estão em busca de uma. Para compreender o potencial que integra o setor produtivo, é feita a mensuração através da População em Idade Ativa (PIA), que também engloba a População Economicamente Ativa (PEA), entre ocupados e desocupado. Por outro lado, existe a População Economicamente Inativa (PEI), que corresponde a crianças, idosos e aposentados por invalidez ou limitação, assim como a parcela da população que não está em busca de uma atividade.

As informações obtidas com essa mensuração é de extrema valia para analisar quadros de desemprego existentes em um território e como o contingente populacional que exerce atividades se relaciona com os setores da economia. Ainda, a partir dessas informações é possível verificar a presença de determinados grupos populacionais no mercado de trabalho e a idade média dos mesmos.

No Brasil é inclusa na mensuração a população com idade entre 10 e 65 anos no PEA, sendo o índice baixo considerando que a população ativa sustenta o restante, por mais que não sejam considerados a quantidade que não trabalham com contrato formal ou carteira assinada. Segundo o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (2018), no final de Julho de 2018 cerca de 61,4% da população brasileira era economicamente ativa, o que representa variação de 0,3% comparado com o mesmo período no ano de 2017.

De acordo com ATLAS (2019) e a tabela 35, no município de Missal cerca de 71,83% da população de 18 anos ou mais no ano de 2010 eram economicamente ativos, fomentando dessa forma o sistema produtivo municipal ou em busca de uma ocupação em algum aspecto do setor econômico. Do total populacional, 69,10% representa a parcela ativa ocupada, 28,3% ativa desocupada e 2,6% inativa.

Tabela 35: Situação econômica da população de 18 anos ou mais em 2010 do município de Missal

	2010
População economicamente ativa ocupada	5.340
População economicamente ativa desocupada	2.184
População economicamente inativa	200

Fonte: ATLAS, 2019

A respeito da População em Idade Ativa (PIA), População Economicamente Ativa (PEA) e população ocupada do município, nota-se que não há grandes disparidades entre a distribuição da população no meio rural e urbano, conforme tabela 36, com um pequeno predomínio na concentração da área urbana.

Tabela 36: População em idade ativa (PIA), economicamente ativa (PEA) e ocupada por tipo de domicílio, sexo e faixa etária - 2010

INFORMAÇÕES	PIA (10 ANOS E MAIS)	PEA (10 ANOS E MAIS)	POPULAÇÃO OCUPADA
TIPO DE DOMICÍLIO			
Urbano	4.752	3.062	2.919
Rural	4.433	2.652	2.600
SEXO			
Masculino	4.610	3.246	3.181
Feminino	4.575	2.469	2.337
FAIXA ETÁRIA			
De 10 a 14 anos	853	117	96
De 15 a 17 anos	644	294	244
De 18 a 24 anos	1.050	838	787
De 25 a 29 anos	666	556	534
De 30 a 39 anos	1.494	1.217	1.186
De 40 a 49 anos	1.600	1.269	1.254
De 50 a 59 anos	1.267	895	889
De 60 ou mais	1.267	528	528
TOTAL POPULACIONAL	9.185	5.714	5.519

NOTA: A soma das informações por tipo de domicílio, sexo e/ou faixa etária podem diferir do total

Fonte: IPARDES, 2019

Ainda, é possível observar que a diferença entre a distribuição dos sexos não é tão expressiva, principalmente em relação ao PIA, o que reflete a tendência nacional de aumento da população feminina no mercado de trabalho e de alteração da participação da sociedade. Apesar da quantidade de homens Economicamente Ativos e Ocupados ser maior, o número de mulheres trabalhando fora de casa e com renda própria apresenta crescimento considerável nos últimos anos.

A tabela 37 a seguir demonstra a situação de atividade e ocupação da população de 18 anos ou mais no município de Missal, assim como de rendimento médio da população ocupada. Como exposto, a taxa de atividade da população economicamente ativa, de 18 anos ou mais, passou de 71,35% para 69,14% no período de 2000 a 2010, o que representa uma queda de 3,09%. Ao mesmo tempo, a taxa da população economicamente ativa e desocupada passou de 5,18% para 2,59% no final do período. Do total da população de 18 anos ou mais em atividade no ano de 2010, 39,16% trabalhavam no setor agropecuário, 33,64% no setor de serviços, 9,53% no comércio, 8,80% na indústria de transformação, 4,80% no setor de construção e 0,35% nos setores de utilidade pública.

Tabela 37: Taxa de atividade da população de 18 anos ou mais do município de Missal

	2000	2010
Ocupação da população de 18 anos ou mais		
Taxa de atividade	71,35	69,14
Taxa de desocupação	5,18	2,59
Grau de formalização dos ocupados	46,07	60,00
Rendimento médio		
Taxa dos ocupados com rendimento de até 1 salário mínimo	54,80	29,52
Taxa dos ocupados com rendimento de até 2 salários mínimos	82,89	75,08
Taxa dos ocupados com rendimento de até 5 salários mínimos	94,94	94,20

Fonte: ATLAS, 2019

Ainda, percebe-se através da tabela 37 a alteração nas taxas de ocupação com rendimentos de até 1, 2 e 5 salários mínimos, com quedas de 46,13%, 9,42% e 0,78% respectivamente. De acordo com o IBGE (2019), em 2016 o salário médio mensal da população missalense era de 2.2 salários mínimos, com uma proporção de ocupação em relação à população total de 21,3%.

Quando comparado com outros municípios paranaenses em 2016, Missal ocupava a 76ª posição de 399 em relação ao salário mensal médio e 137ª posição de 399 em relação à proporção ocupacional. Já quando comparado com municípios de todo o país, ficava na 1080ª posição de 5570 a respeito do salário mensal médio e 1133ª posição de 5570 a respeito da proporção ocupacional.

A tabela 38 expõe a divisão populacional segundo atividades econômicas existentes no município de Missal. A partir dos dados apresentados, é possível identificar o grande contingente populacional exercendo atividades relacionadas com agricultura, comércio, reparação de veículos automotores e motocicleta e indústria de transformação no período de 2000 a 2010. Ainda, nota-se o aumento significativo em outras atividades, o que representa uma transformação gradativa no cenário econômico do município.

Tabela 38: População ocupada segundo atividades econômicas do município de Missal

ATIVIDADES ECONÔMICAS (1)	2000	2010
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.479	2.186
Indústria de transformação	339	488
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	14	18
Construção	244	251
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	484	599
Transporte, armazenagem e correio	288	181
Alojamento e alimentação	93	103
Intermediações financeiras, atividades imobiliárias, aluguéis, serviços prestados a empresas	113	148
Atividades profissionais, científicas e técnicas	-	84
Administração pública, defesa e seguridade social	174	309
Educação	182	211
Saúde humana e serviços sociais	94	148
Arte, cultura, esporte e recreação	-	19
Outras atividades de serviços	145	235
Serviços domésticos	410	323
Atividades mal especificadas	45	206
TOTAL	5.104	5.519

(1) A classificação da atividade econômica é dada pela Classificação Nacional de Atividade Econômica Domiciliar (CNAE Domiciliar 2.0).

Fonte: IPARDES, 2009; IPARDES, 2019

A renda da população missalense é proveniente predominantemente das atividades agrícolas, como pode ser observado na tabela 38. Mesmo com o decréscimo de 11,81% da população que exerce atividades agrícolas entre 2000 e 2010, essas atividades representam 39,60% das atividades totais desempenhadas no município de Missal. Dentre as principais atividades produtivas destacam-se a produção de soja, milho, mandioca, fumo, ovinocultura e suinocultura.

A análise sobre a distribuição de renda da população do município leva a discussões a respeito da mensuração da desigualdade existente e quais são os problemas relacionados com essa mensuração. É de extrema importância entender os indicadores dessa distribuição e avaliar a desigualdade, para buscar modos de intervenções que minimizem esse quadro.

Para tal, utiliza-se o índice Gini para a medição do grau de concentração de renda e de desigualdades, o qual aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, em que todos possuem a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, com uma única pessoa detendo toda a renda do local.

A tabela 39 evidencia os aspectos que influenciam diretamente no cálculo do Índice Gini relacionados à renda, pobreza e desigualdade. O crescimento na renda per capita do município de Missal passou de R\$ 351,94 em 1991 para R\$ 481,13 em 2000 e R\$ 678,96 em 2010, representando um aumento de 92,91% na renda per capita média durante as últimas duas décadas.

Tabela 39: Renda, pobreza e desigualdade no município de Missal

	1991	2000	2010
Renda per capita	351,94	481,13	678,96
Taxa de extremamente pobre	21,85	6,35	5,39
Taxa de pobre	43,74	20,00	8,10
Índice Gini	0,61	0,56	0,45

Fonte: ATLAS, 2019

A proporção da população em situação de pobreza, com renda domiciliar per capita menor que R\$ 140,00, passou de 43,74% em 1991 para 20% em 2000 e 8,10% em 2010. Por meio do Índice Gini, observa-se uma evolução na desigualdade de renda do município, com queda de 26,22% no período descrito na tabela 39, finalizando 2010 em 0,45.

3.3 OFERTA E DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGO SEGUNDO RENDA

A economia da Mesorregião Oeste tem na agricultura, sua principal fonte de renda, com destaque para o cultivo de soja e trigo. Após uma caracterização econômica do município de Missal, torna-se importante discutir a dimensão social deste município.

Quanto a População Economicamente Ativa – PEA, do município de Missal, nota-se que há um equilíbrio da distribuição da população no meio rural e urbano, conforme a tabela 34 já citada acima, com um pequeno predomínio de concentração na área urbana representando 53,59% do total da PEA, tendo seu predomínio na questão do gênero masculino de 56,80%.

Na tabela 40 podemos observar o rendimento nominal mensal por domicílios ocupados, podendo ter mais de uma pessoa por domicílio trabalhando e tendo rendimento. O maior rendimento está concentrado entre 1/2 e 2 salários mínimos, sendo 66,45% do total de domicílios ocupados.

Já na tabela 41, observamos o rendimento nominal mensal por pessoa e, o maior rendimento está nos três primeiros indicadores da tabela: sem rendimento sendo 27,16%, até 1 salário mínimo sendo 30,63% e mais de 1 a 2 salários mínimos sendo 25,65%.

Tabela 40: Classe de rendimento nominal mensal per capita segundo domicílios

CLASSE DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA	DOMICÍLIOS
Sem rendimento	168
Até 1/4 de salário mínimo	96
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	378
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1.189
Mais de 1 a 2 salários mínimos	1.124
Mais de 2 a 3 salários mínimos	271
Mais de 3 a 5 salários mínimos	162
Mais de 5 salários mínimos	93
TOTAL	3.481

Fonte: IBGE – 2010

Tabela 41: Classe de rendimento nominal mensal segundo pessoas

CLASSE DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL	PESSOAS
Sem rendimento	2.495
Até 1 salário mínimo	2.814
Mais de 1 a 2 salários mínimos	2.356
Mais de 2 a 3 salários mínimos	696
Mais de 3 a 5 salários mínimos	451
Mais de 5 a 10 salários mínimos	291
Mais de 10 a 20 salários mínimos	56
Mais de 20 salários mínimos	27

Fonte: IBGE - 2010

4. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO ATUAL VERSUS AS CAPACIDADES DE SUPORTE AMBIENTAL E DE INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Quanto à sede urbana percebe-se que a planta de loteamento original da sede foi lançada sem seguir critérios ambientais mais rígidos, o que desfavorece algumas ocupações dentro da malha. Desde o início do loteamento as quadras foram sendo ocupadas a partir do centro visto que a planta de origem era extensa e evolução da ocupação se deu ao longo das áreas já instituídas no loteamento de origem. Houve a inserção de novos loteamentos nos últimos 10 anos porém fora da lei do perímetro urbano em vigência. Foram modificadas algumas quadras principalmente para inserção de programas habitacionais, onde tiveram um aproveitamento de lotes em maior quantidade.

Apesar das projeções indicarem uma baixa média demanda por áreas urbanizadas dentro da sede urbana, é importante salientar que algumas áreas vazias não estão propícia a ocupação, devendo prever áreas em condições de expansão urbana, e que seja condizente com a implantação dos lotes e de sua infraestrutura urbana.

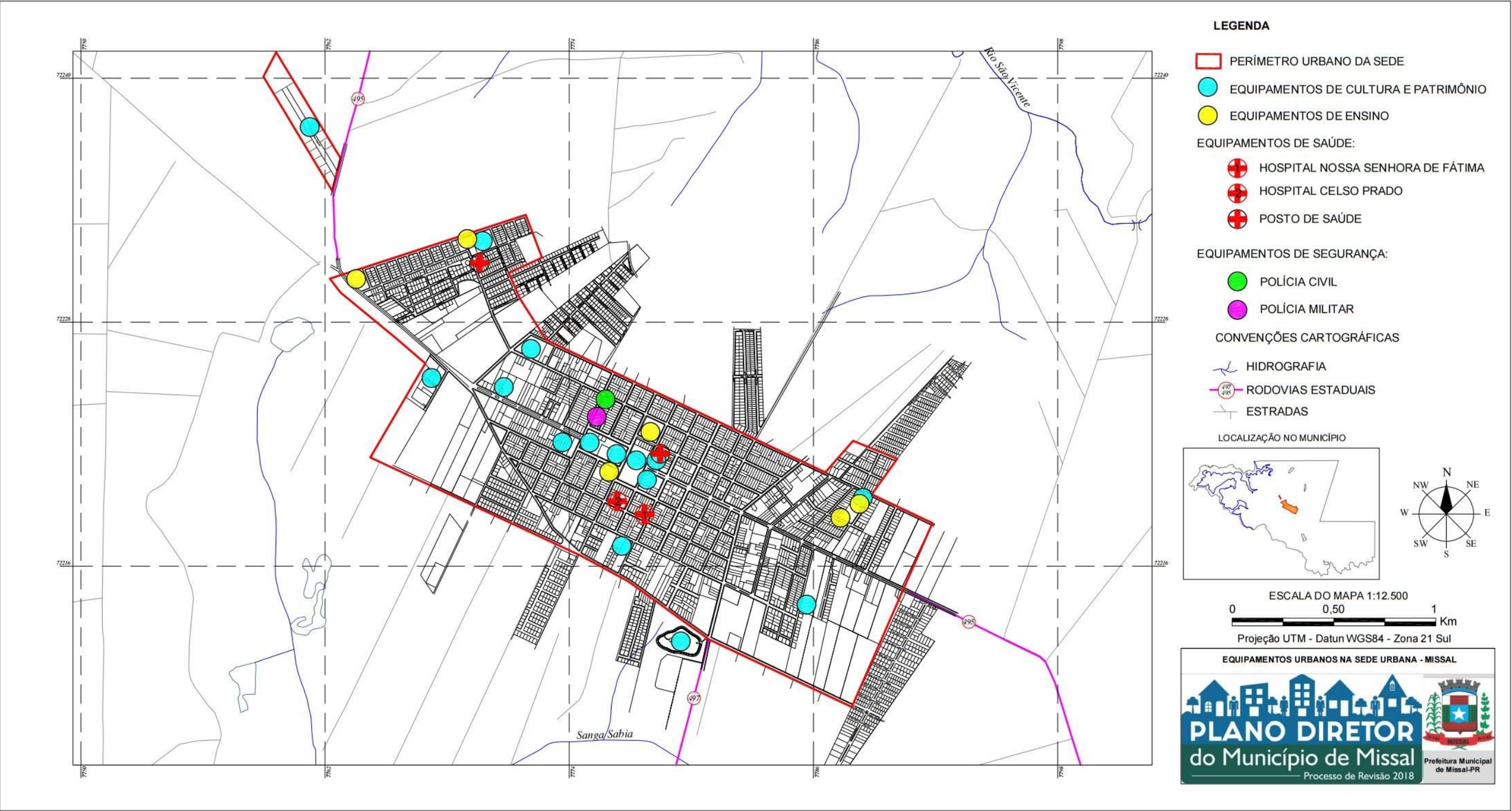
Há necessidade da ampliação do perímetro urbano e da ampliação da área industrial, pois o município vem se consolidando com o fortalecimento das indústrias, do agronegócio (agricultura familiar), seguindo dentro do seu perfil econômico. A sede urbana bem como seus distritos de Dom Armando e Portão Ocoí e núcleo urbano de Vista Alegre dispõe de relativa infraestrutura, tendo água canalizada, energia elétrica, iluminação pública. Porém, o município não possui a rede de esgotamento sanitário.

Como podemos observar no Mapa 15, 16, 17 e 18:

- os equipamentos de cultura e patrimônio se encontram na região central da malha urbana, tornando fácil o acesso a população;
- Os equipamentos de ensino e saúde estão bem distribuídos pela malha urbana atendendo todas as regiões de Missal.

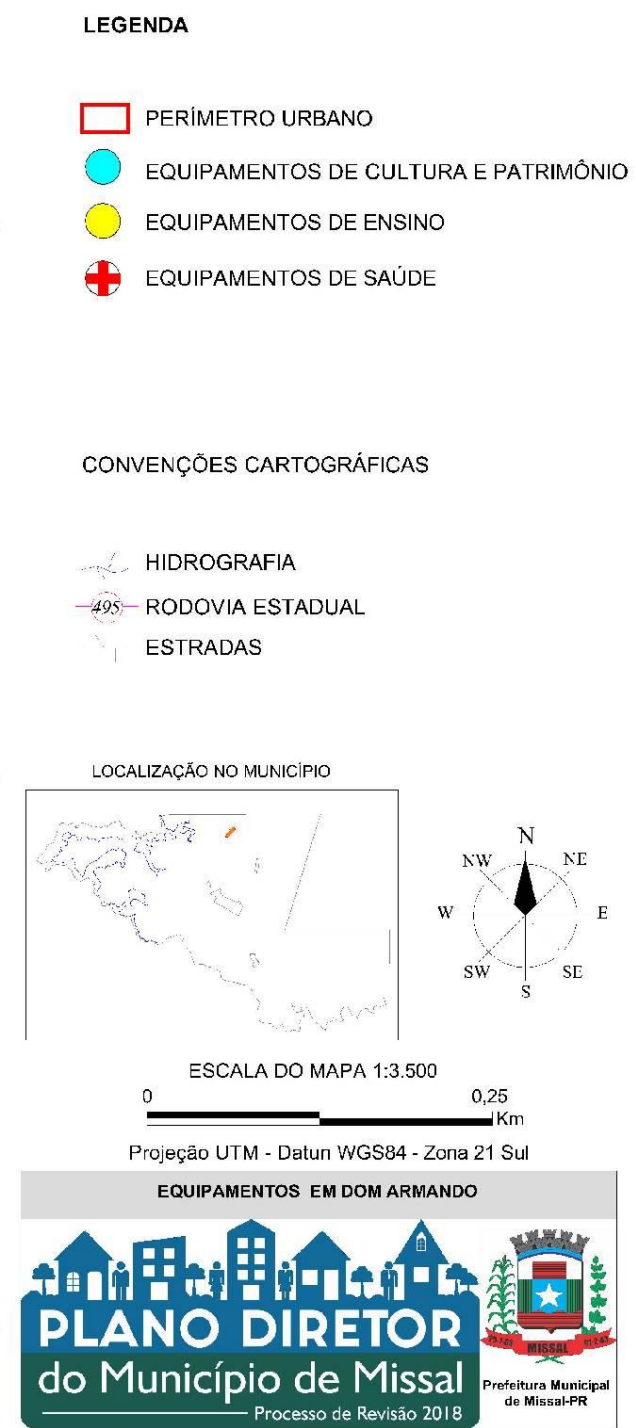
O município possui equipamentos e serviços públicos que atende com qualidade toda a população: saúde, educação, assistência social, etc. Porém, de acordo com o crescimento populacional e ações futuras para novos empreendimentos, é necessário prever ampliação/construção de novos empreendimentos para atender a nova demanda que surgirá nos próximos 10 anos.

Mapa 15: Equipamentos e Serviços Públicos da Sede Urbana de Missal

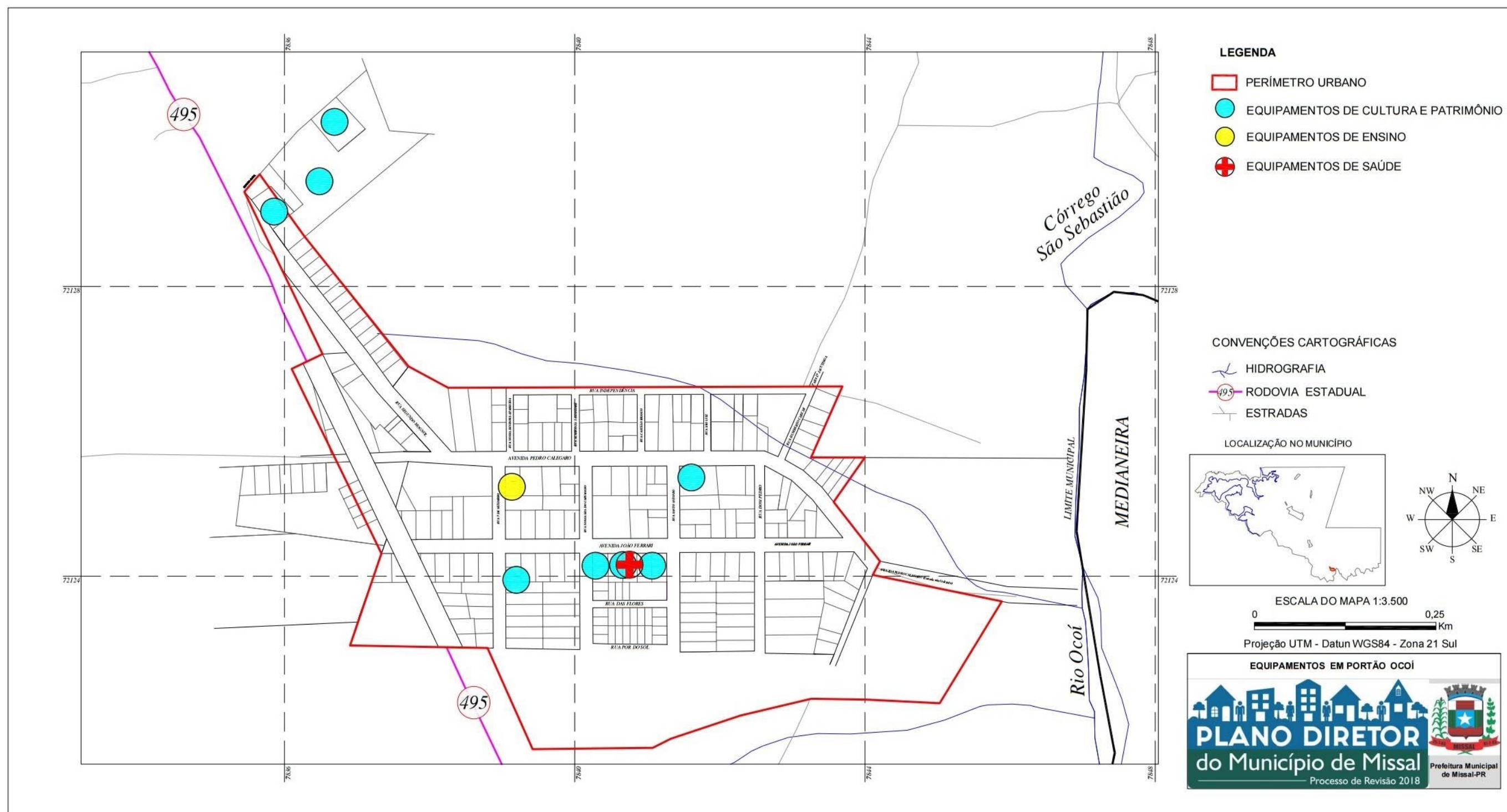


Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

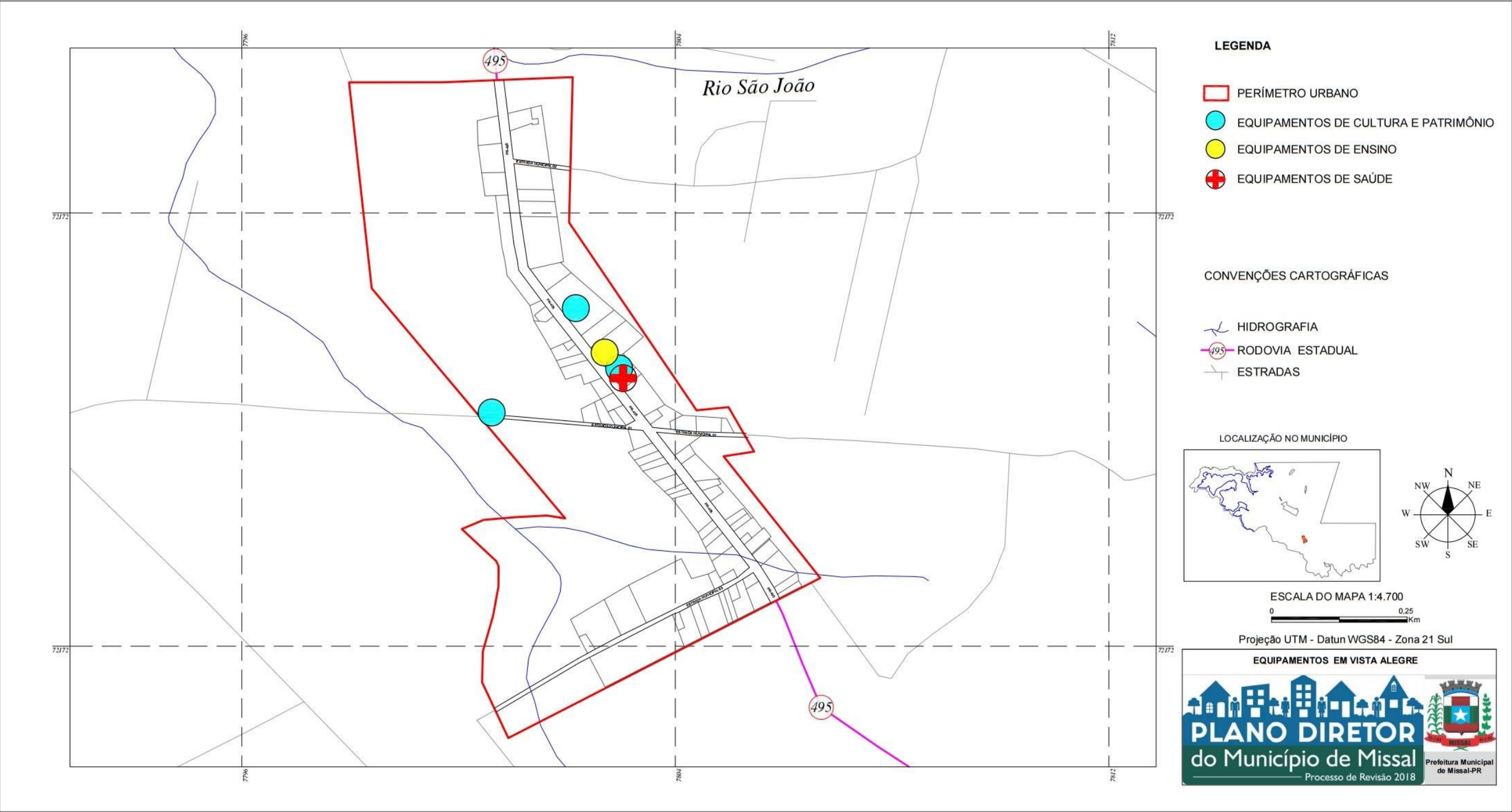


Mapa 17: Equipamentos e Serviços Públicos do Distrito de Portão Ocoí



Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

Mapa 18: Equipamentos e Serviços Públicos do Núcleo Urbano de Vista Alegre



Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

5.LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA ATUAL

O município de Missal conta com uma legislação urbanística completa. Algumas leis tiveram alterações entre o período de 2007 e 2017, uma vez que o município está em constante mudança, conforme observamos no quadro 01.

Quadro 01: Leis urbanísticas existentes e alterações

LEI	EXISTÊNCIA	Nº	ALTERAÇÕES
Lei Estadual de Criação do Município	Sim	Lei nº 7566, de 30 de dezembro de 1981	-
Lei Orgânica Municipal	Sim	-	-
Lei do Plano Diretor de Missal	Sim	Lei nº 728, de 26 de dezembro de 2005	Lei nº 914/2009 Lei nº 1.292/2015 Lei nº 1.358/2016
Lei que dispõe sobre o Uso do Solo Urbano e Rural	Sim	Lei nº 730, de 26 de dezembro de 2005	Lei nº 905/2009 Lei nº 914/2009 Lei nº 1.358/2016
Lei que dispõe sobre o Parcelamento do Solo	Sim	Lei nº 732, de 26 de dezembro de 2005	Lei nº 898/2009 Lei nº 914/2009 Lei nº 1.003/2011 Lei nº 1.292/2015 Lei nº 1.358/2016
Lei que dispõe sobre o Sistema Viário	Sim	Lei nº 731, de 26 de dezembro de 2005	Lei nº 898/2009
Lei que dispõe sobre o Perímetro Urbano	Sim	Lei nº 729, de 26 de dezembro de 2005	-
Código de Obras (Lei de Edificações)	Sim	Lei nº 733, de 26 de dezembro de 2005	Lei nº 792/2007 Lei nº 914/2009 Lei nº 1.003/2011 Lei nº 1.292/2015 Lei nº 1.358/2016
Código de Posturas	Sim	Lei nº 734, de 26 de dezembro de 2005	-
Código Tributário do Município	Sim	Lei nº 915, de 22 de dezembro de 2005	Lei nº 929/2010 Lei nº 1.111/2012 Lei nº 1.358/2016 Lei nº 1.395/2017 Lei nº 1.404/2017
Plano Plurianual 2014 -2017	Sim	Lei nº 1.157, de 24 de setembro de 2013	-
Plano Plurianual 2018 -2021	Sim	Lei nº 1.394, de 25 de setembro de 2017	-
Lei de Diretrizes Orçamentárias	Sim	Lei nº 1.386, de 07 de agosto de 2017	-
Lei de Diretrizes Orçamentárias	Sim	Lei nº 1.428, de 11 de julho de 2018.	-

Fonte: Prefeitura Municipal de Missal, maio/2019.

5.1 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO E MUNICIPAL

O Uso e Ocupação do Solo é definido em função das normas relativas à densificação, regime de atividades, dispositivos de controle das edificações e parcelamento do solo, que configuram o regime urbanístico.

A Revisão do Plano Diretor incorpora a revisão da lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano e Municipal, de maneira que estejam sob os mesmos princípios orientadores para o crescimento e desenvolvimento da cidade. As zonas devem ser pensadas de modo a viabilizar a aplicação de um uso do solo integrador e que garanta a otimização dos espaços conforme suas funções, assim como permita a incorporação de ações específicas em locais estratégicos. Da mesma forma, as redes de espaços públicos podem possibilitar novas articulações de pedestres, facilitando a integração dos bairros com os meios de transporte assim como a configuração de espaços de lazer e convívio associados a centros de comércio e serviços. Questões de âmbito social também devem ser incorporadas de modo que a população esteja inserida no contexto urbano de maneira holística. Além disso, o zoneamento deve possibilitar o adensamento em áreas consideradas como potenciais para o desenvolvimento econômico e utilizar da ocupação ordenada e planejada como artifício para a segurança pública.

Foram identificadas nesta lei algumas inconsistências:

- Não há uma tabela condizente com todas as zonas apresentadas nesta Lei.
- No mapa de zoneamento atual não há identificação da Zona Especial de Interesse Social. Para garantir que seja desenvolvida uma política habitacional e a administração pública possa contar com bons terrenos para atender devidos programas, são criadas as chamadas Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS. Essa destinação garante que os terrenos que estão dentro dessa demarcação sejam destinados para a criação de habitação de caráter social e esses espaços são pensados e projetados sob uma legislação e parâmetros construtivos específicos. A legislação que vigora sob as Zonas Especiais de Interesse Social é de extrema importância uma vez que garante acesso a moradia digna para todos os seus habitantes, ao mesmo tempo que sua implantação em áreas adensadas da cidade garante o sentimento de pertencimento ao cidadão.

Ao mesmo tempo que a legislação que vigora nas ZEIS deve possuir seu uso habitacional como prioritário, é necessário que permita a destinação de espaços para o comércio, serviços ou qualquer outra finalidade que garanta um espaço seguro e integrado com o restante do município, bem como suas diretrizes de desenvolvimento.

- A Zona de Proteção Permanente está integrada a Zona Verde porém sem parâmetros específicos e pertinentes.

- a Zona Agrícola estará no mapa de Macrozoneamento Municipal, abrangendo mais o território municipal e com diretrizes aplicáveis. Hoje não há mapa de Macrozoneamento Municipal.

A lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano e Municipal (Zoneamento) visa orientar o desenvolvimento do município através de critérios estabelecidos de ocupação e utilização do solo e com isso permite o controle de densidades demográficas e regula a forma de implementação dos edifícios e construções de modo geral. Essa é a forma como acontece a distribuição da edificação no lote, considerando os índices legais, sendo que tais parâmetros urbanísticos dividem-se em:

- Altura Máxima da Edificação;
- Coeficiente de Aproveitamento;
- Estacionamento;
- Recuos;
- Taxa de Ocupação; e
- Taxa de Permeabilidade.

5.2 LEI DO PARCELAMENTO DO SOLO URBANO

O Parcelamento do solo urbano é a divisão da terra em unidades juridicamente independentes, com vistas à edificação, podendo ser realizado na forma de loteamento, desmembramento e fracionamento, sempre mediante aprovação municipal. Esta lei foi elaborada no ano de 2005.

Todas as alterações publicadas serão incorporadas nova lei revisada. As alterações realizadas aconteceram em função do crescimento da cidade, uma vez que o Plano Diretor de 2005 não atendeu e não atende as necessidades do município.

5.3 LEI DO SISTEMA VIÁRIO

A Lei nº 731 não estabelece uma classificação viária para a malha existente no município. Nesta revisão será apresentada uma classificação estabelecendo parâmetros mínimos de desenho urbano para cada categoria (caixa de via, leito carroçável, faixa de trânsito, área de acostamento/ estacionamento, passeio mínimo).

As vias de circulação do Município, conforme suas funções e características físicas, classificam-se de acordo com a seguinte hierarquia em ordem decrescente de importância, a qual também define a preferência de passagem nos cruzamentos:

- a) Nível I - rodovias federais e estaduais, acessos e contornos rodoviários;
- b) Nível II - vias arteriais: vias com grande volume veicular com característica rodoviária, nas quais há priorização na fluidez do tráfego, uma vez que são destinadas a tráfego de passagem e cargas;
- c) Nível III - vias conectoras: ligação entre vias estruturais ou entre estruturais e conectoras; organizam a ocupação urbana;
- d) Nível IV - vias coletoras: coletam o tráfego originado nas vias locais e distribuem o mesmo para vias estruturais e conectoras e vice-versa. Não são destinadas a altos volumes de tráfego;
- e) Nível V - vias locais: oferecem acesso local ou a áreas restritas;

f) Nível VI - estradas vicinais ou rurais: são as estradas que dão acessos às áreas rurais;

g) Nível VII - ciclovias.

5.4 LEI DO PERÍMETRO URBANO

O Perímetro Urbano é a fronteira que separa a área urbana da área rural no território de um município. Somente em terrenos localizados dentro deste perímetro pode o poder público determinar o parcelamento do solo a fim de atender os interesses de seus moradores. Esta lei não atende mais as necessidades do município. Não possui um memorial descritivo de acordo com as exigências atuais de cartografia e o mapa do perímetro atual não está de acordo com crescimento que ocorreu nestes anos subsequentes a sua elaboração, como podemos observar nos mapas 19, 20, 21, 22 e 23.

5.5 LEI DO CÓDIGO DE OBRAS

O Código de Obras permite a administração municipal controlar e fiscalizar o espaço construído e seu entorno. É no código de obras que estão definidos os conceitos básicos que garantem o conforto ambiental, segurança, conservação de energia, salubridade e acessibilidade, atualmente com grande foco nas pessoas com deficiência - PCD ou mobilidade reduzida, com o objetivo de permitir uma melhor qualidade de vida para as pessoas, seja na área urbana ou rural do município. Ele é de extrema importância para que escolas, pontos comerciais e instituições ligadas à saúde, por exemplo, garantam a acessibilidade universal e descarte correto de resíduos ou para que grandes edifícios garantam a ventilação e insolação em todos os cômodos, além de redução de ruídos de uma unidade para outra.

5.6 LEI DO CÓDIGO DE POSTURAS

O Código de Posturas do Município De Missal foi instituído pela Lei Municipal nº 734 de 26 de Dezembro de 2005, e tem seu conteúdo sistematizado nos seguintes grupos temáticos:

1 Higiene Pública – trata das normas de disposição dos resíduos sólidos, das águas pluvias e servidas, da poluição ambiental, da higiene nos estabelecimentos, das piscinas e balneários.

2 do Funcionamento do Comércio, da Indústria e dos Serviços – trata das normas da licença para funcionamento e do comércio ambulante.

3 Da Segurança Pública e Ordem – trata das normas da comercialização de bebidas, cigarros e similares, da perturbação ao sossego, dos divertimentos públicos, do trânsito, dos animais, dos inflamáveis e explosivos, da publicidade.

Como se pode perceber, trata-se de um instrumento de grande alcance e importância para a efetivação da política municipal de meio ambiente, na medida em que permite regular atividades e coibir práticas ambientalmente inadequadas. Porém, esta lei se encontra incompleta e precisa de revisão.

5.7 LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

Quando falado sobre a base tributária do município, os impostos são previstos no artigo 156 da Constituição Federal: sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana, Transmissão intervivos e Serviços de Qualquer Natureza. Os impostos e taxas municipais, seus fatos geradores, suas bases de cálculo, alíquotas, além das obrigações tributárias acessórias e arrecadação são minuciosamente normatizados pelo Código Tributário Municipal, consubstanciado na Lei Municipal nº 915, de 22 de dezembro de 2005.

O Código Tributário Municipal, do artigo 29 faz menção a base de cálculo do Imposto Predial Urbano que é 0,5% (zero vírgula cinco por cento) sobre o valor venal do imóvel. Já o Imposto Territorial Urbano calcula-se à razão de 3% (três por cento) sobre o valor venal do imóvel.

O imposto sobre transmissão "inter vivos", a qualquer título, por ato oneroso, de bens imóveis, por natureza ou acessão física, e de direitos reais sobre imóveis, exceto os de garantia, bem como a cessão de direitos à sua aquisição, calcula-se à razão de 2% (dois por cento) sobre o valor venal do imóvel.

Do imposto sobre serviços de qualquer natureza a base de cálculo é o preço dos serviços, aplicando-se a alíquota de 5% (cinco por cento).

A administração pública deverá revisar seu código tributário adequando as necessidades do município.

5.8 QUESTÕES RELACIONADAS À ADEQUAÇÃO DA LEGISLAÇÃO À REALIDADE DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO EXISTENTE

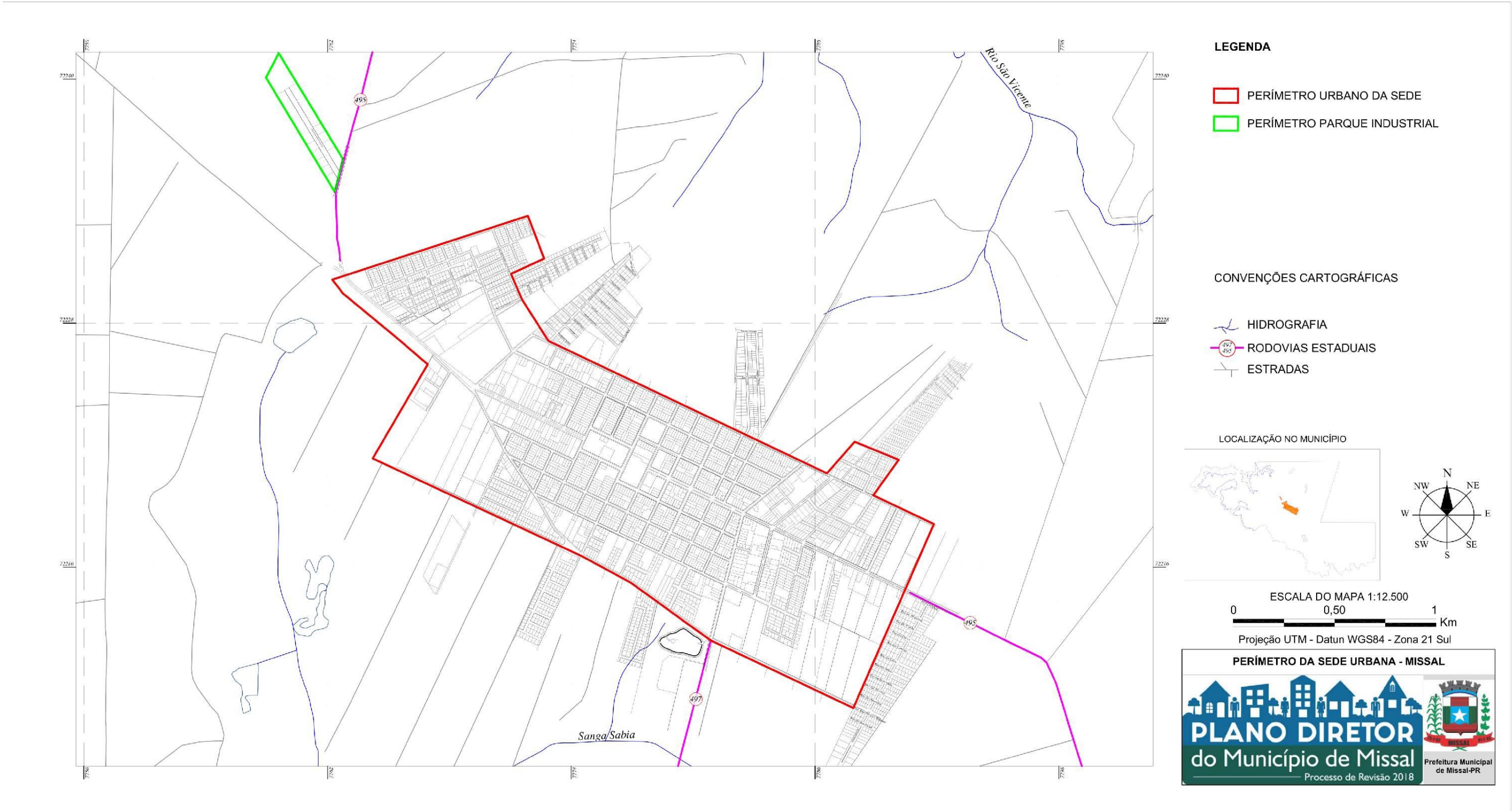
A ampla maioria dos municípios brasileiros é de pequeno porte, como é o caso de Missal. Embora possam não sofrer na mesma escala os problemas urbanos dos grandes centros, os pequenos municípios seguramente sofrem com a falta de definição de diretrizes e instrumentos para orientar seu desenvolvimento e, portanto, não devem abrir mão de construir seu referencial para cuidar do seu território e orientar o desenvolvimento urbano. Mais que isso, todos os municípios têm por atribuição constitucional a responsabilidade de exercer controle sobre o uso e ocupação do solo e criar condições para o desenvolvimento sustentável mais justo do seu território.

Outro grande diferencial na capacidade de planejamento dos municípios de mesmo porte resulta no seu grau de integração microrregional, nas suas diversas formas: associações, microrregional, pactos, fóruns de desenvolvimento, comitês, etc. A capacidade municipal para implementar o Plano Diretor será tanto maior quanto mais o município estiver articulado com os demais municípios da microrregião e iniciar o seu processo de

planejamento a partir da identificação da sua vocação regional, da divisão de papéis, entre outros pontos. Essa articulação, não só potencializa a solução de problemas comuns e qualifica os resultados, como permite otimizar recursos no processo de revisar o Plano Diretor, ao possibilitar a contratação de serviços comuns como consultorias, elaboração de cadastros, estudos, mapeamento, dentre outros.

O Plano Diretor contemplará todos os instrumentos do Estatuto da Cidade que norteiam o acesso a terra urbanizada. As Prefeituras agrupam suas atividades e serviços por afinidades, de acordo com as peculiaridades do Município. A estrutura administrativa busca atender o bom desenvolvimento das ações públicas e o desempenho da gestão municipal. A Administração Municipal é entendida como um sistema organizacional aberto, que interage com o seu ambiente, devendo, por isso, esforçar-se continuamente para responder com eficácia às demandas sociais, com ações previamente coordenadas entre todas as áreas envolvidas, de modo a assegurar soluções integradas.

Mapa 19: Perímetro Urbano atual da Sede Urbana de Missal



Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

LEGENDA

- PERÍMETRO URBANO

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- HIDROGRAFIA
- RODOVIA ESTADUAL
- ESTRADAS

LOCALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO

ESCALA DO MAPA 1:3.500

Projeção UTM - Datum WGS84 - Zona 21 Sul

PERÍMETRO URBANO DE DOM ARMANDO

PLANO DIRETOR do Município de Missal

Processo de Revisão 2018

Prefeitura Municipal de Missal-PR

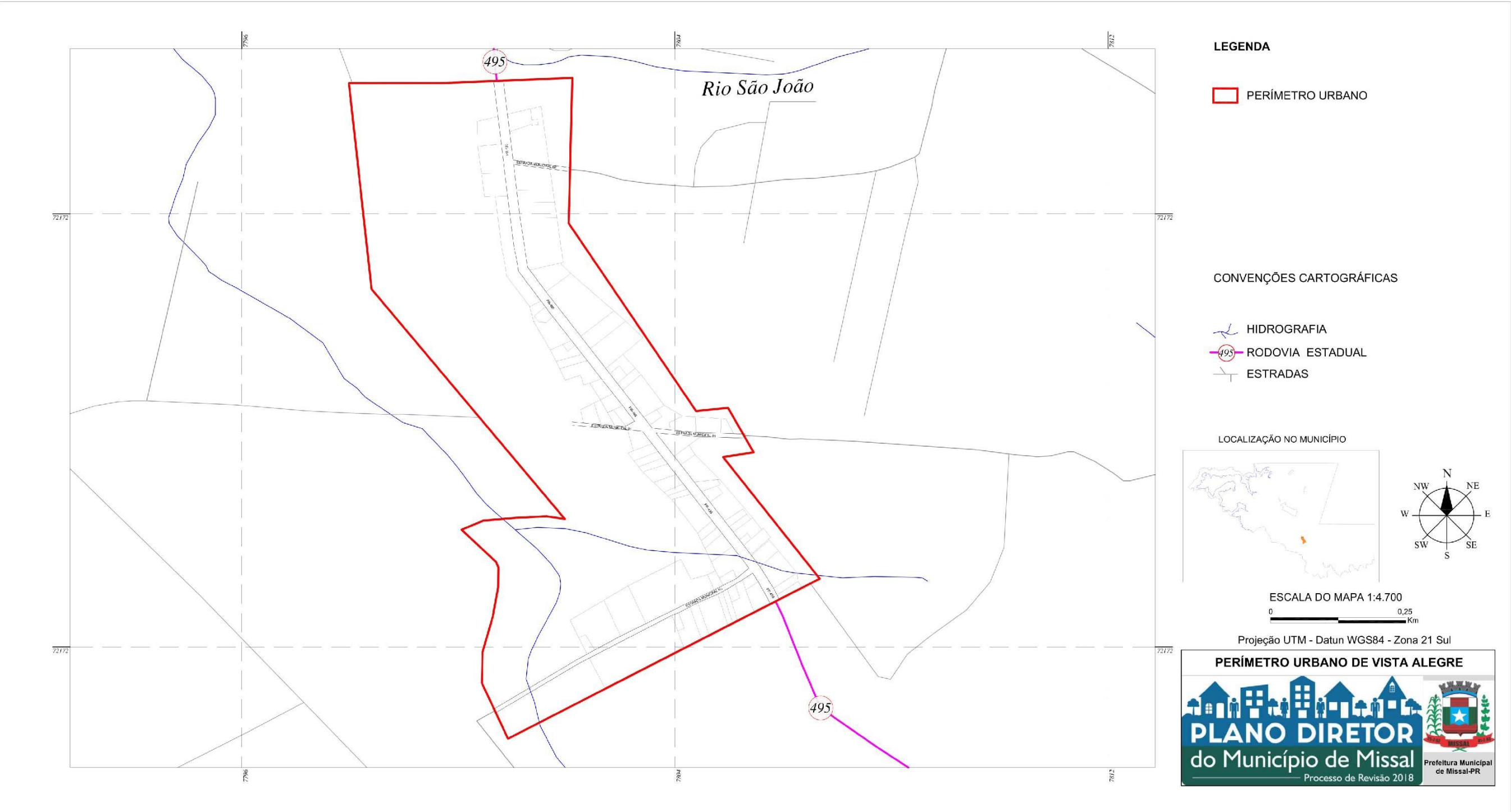
85

Mapa 21: Perímetro Urbano atual do Distrito de Portão Ocoí



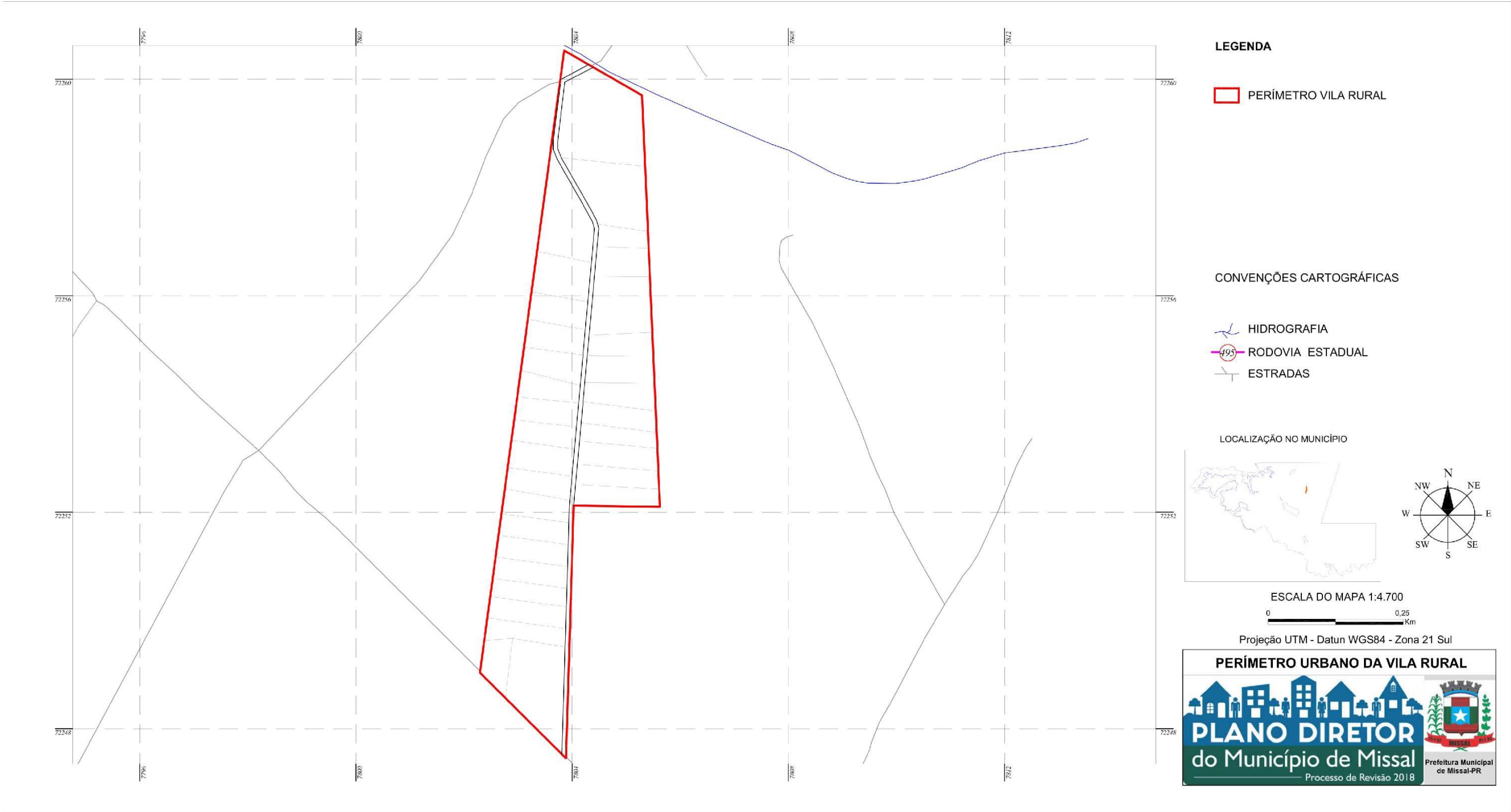
Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

Mapa 22: Perímetro Urbano Atual do Núcleo Urbano de Vista Alegre



Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

Mapa 23: Perímetro Urbano Atual da Vila Rural



Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

6. EXPANSÃO URBANA VERSUS AS CAPACIDADES DE SUPORTE AMBIENTAL E DE INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PÚBLICOS

O município de Missal apresenta um crescimento populacional urbano lento e pequeno, contudo positivo e disperso na malha urbana. O uso do solo urbano está configurado da seguinte forma:

- A área central com características de comércio e de serviços: Destinada preferencialmente as atividades comerciais e serviços estão localizadas ao longo da Rua Dom Geraldo Sigaud;
- Áreas residenciais 1 e 2: Compreende a maior parte da malha urbana, estão localizadas nas quadras da parte de trás dos principais eixos viários;
- Área industrial: Localizada na saída da cidade na porção noroeste, lado esquerdo da rua Floriano Maldaner, ligando a rodovia PR 495 em direção ao município de Santa Helena, podendo ser inseridas novas e pequenas empresas de beneficiamento de produtos;
- Área de proteção permanente: está integrada a Zona Verde porém sem parâmetros específicos e pertinentes. Está definida apenas no Mapa de Uso e Ocupação do Solo do Núcleo Urbano de Vista Alegre.

Os Mapas 24, 25, 26 e 27 mostram as áreas de expansão urbana. Nota-se que há uma grande tendência de crescimento do município na sede urbana, Distrito de Dom Armando e Distrito de Portão Ocoí em direção ao Norte e Sul, devido o solo apresentar de uma maneira mais plana com declividades aceitáveis para implantação de futuros loteamentos.

Já no Núcleo Urbano de Vista Alegre a expansão acontecerá à leste.

O setor industrial deve ser disponibilizado área para futuras inserções de empresas de pequeno e médio porte dentro do processo industrial. Todas essas áreas configurarão o novo perímetro urbano

Observa-se que na malha urbana central, não existem terrenos que possam ser utilizados por empreendimentos de maior porte. A partir da identificação das tipologias das edificações da área central da sede urbana, podemos considerar que a densidade está saturada.

Mapa 24: Demanda por Solo Urbano na Sede Urbana de Missal



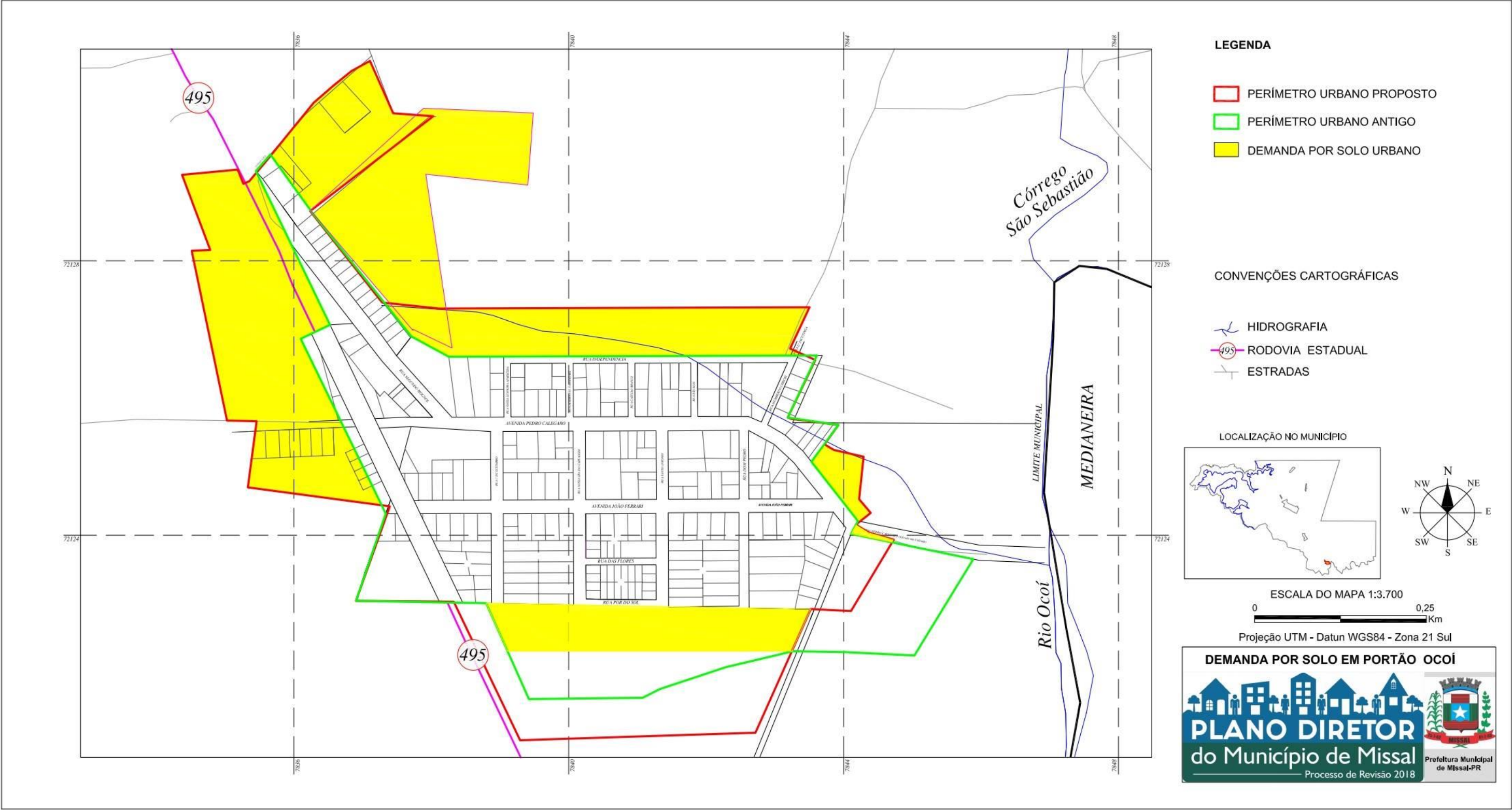
Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

Mapa 25: Demanda por Solo Urbano no Distrito de Dom Armando



Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LT

Mapa 26: Demanda por Solo Urbano no Distrito de Portão Ocoí



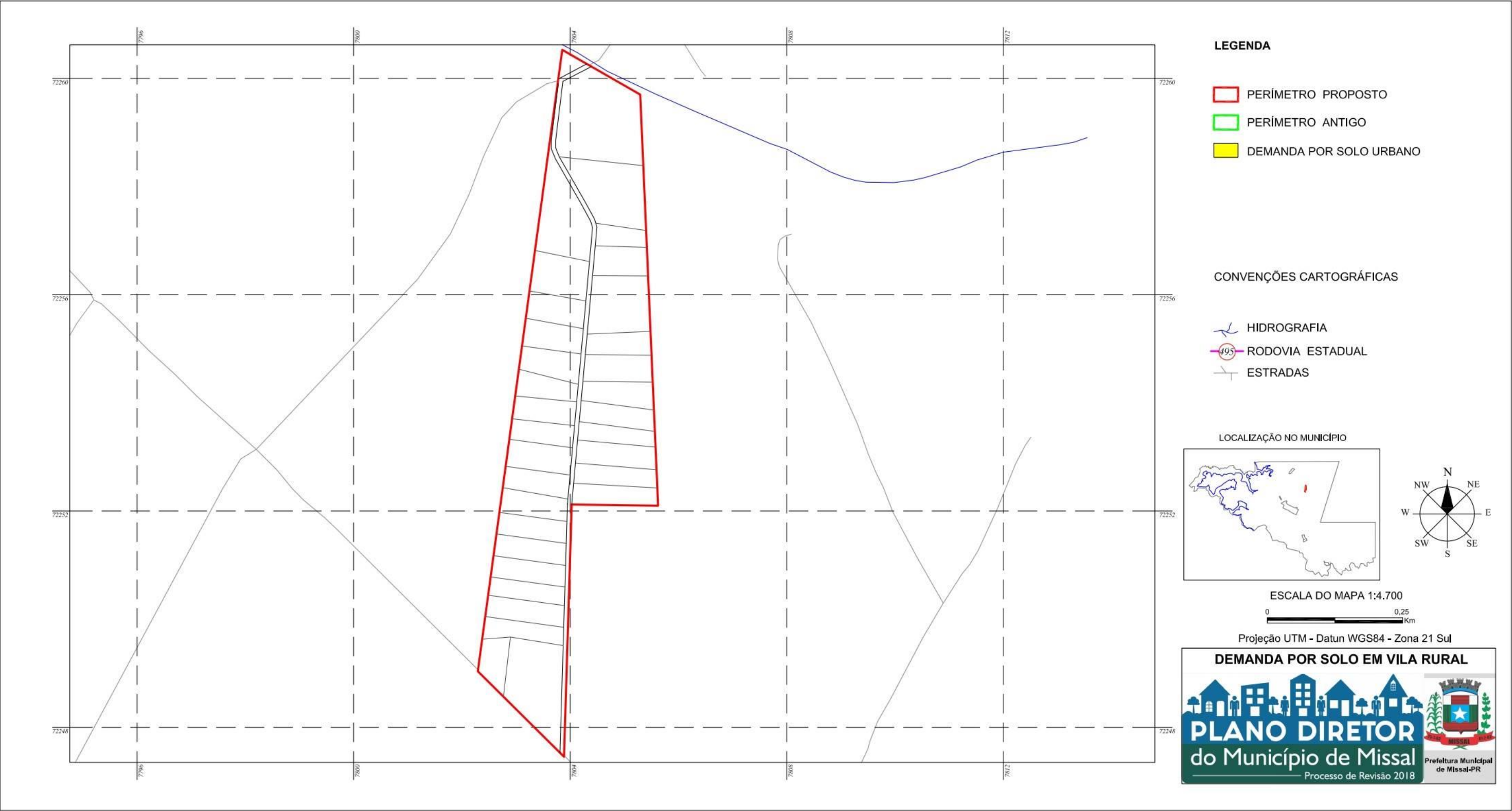
Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

Mapa 27: Demanda por Solo Urbano no Núcleo Urbano de Vista Alegre



Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

Mapa 288: Demanda por Solo Urbano na Vila Rural



Fonte: SEDU Paranacidade / Prefeitura Municipal de Missal – 2019.
Adaptado por: CONSTRUTORA POSSAMAI LTDA.

REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL – Perfil Missal – PR – Disponível em: <
http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/missal_pr > Acesso em: 10 mai. 19

CAIXA – Minha Casa Minha Vida Entidades – Disponível em:
<http://www1.caixa.gov.br/gov/gov_social/municipal/programas_habitacao/entidades/entidades.asp >. Acesso em: 08 mai. 19.

COHAPAR – A Cohapar – Disponível em:
<<http://www.cohapar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1> > Acesso em: 08 mai. 19

COHAPAR – Cadastro de Pretendentes – Disponível em:
<<http://www.sistemas.cohapar.pr.gov.br/prestadoresOnline/listaDemanda.php> > Acesso em: 30 abr. 19.

DEEPASK - Minha Casa Minha Vida: Veja quantidade de imóveis entregues e recursos aplicados por cidade do Brasil - MISSAL, PR – Disponível em:
<<http://www.deepask.com/goes?page=missal/PR-Programa-Minha-Casa-Minha-Vida:-Veja-quantidade-de-imoveis-entregues-e-recursos-aplicados-por-municipio-do-Brasil> >
Acesso em: 08 mai. 19

LEI Nº 1447, 27 DE NOVEMBRO DE 2018 - Autoriza o Poder Executivo Municipal a Doar Imóveis de sua Propriedade à Companhia de Habitação do Paraná - Cohapar para Desenvolvimento de Programa Habitacional e dá Outras Providências

PEHIS / SISPEHIS – Sistema de Informações sobre Necessidades Habitacionais do Paraná – Disponível em:
<<http://www.sistemas.cohapar.pr.gov.br/PEHISPUBLICO/formPrincipal.php?idFormPrincipal=BsYTw7z=7LL7R9eZJeTMIDMO0Lnv6jMCpyn7BCe> > Acesso em: 30 abr. 19

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS – Área Urbana e Rural do Município – Missal, PR – Disponível em: < <https://indicadores.cidadessustentaveis.org.br/br/PR/missal/area-urbana-e-rural-do-municipio> > Acesso em: 13 mai. 19.

ATLAS DA VULNERABILIDADE SOCIAL – PLANILHA - Disponível em: <
<http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/planilha>>. Acesso em: 10 jun. 19.